



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

Tatyane Emmanuelle Ortins Dias

**Produção de Material Pedagógico com símbolos pictográficos de  
Comunicação Suplementar e Alternativa para a Educação Infantil**

JOÃO PESSOA  
2022

Tatyane Emmanuelle Ortins Dias

**Produção de Material Pedagógico com símbolos pictográficos de Comunicação Suplementar e Alternativa para a Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Curso de Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação Especial.

Orientadora: Dra. Munique Massaro

JOÃO PESSOA  
2022

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

D541p Dias, Tatyane Emmanuelle Ortins.

Produção de material pedagógico com símbolos  
pictográficos de comunicação suplementar e alternativa  
para a educação infantil / Tatyane Emmanuelle Ortins  
Dias. - João Pessoa, 2022.  
90f.

Orientação: Munique Massaro.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Comunicação suplementar e alternativa. 2.  
Educação infantil. 3. Material pedagógico. I. Massaro,  
Munique. II. Título.

UFPB/BS/CE

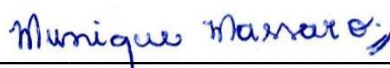
CDU 37(043.2)

Tatyane Emmanuelle Ortins Dias

**Produção de Material Pedagógico com símbolos pictográficos de  
Comunicação Suplementar e Alternativa para a Educação Infantil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao curso de Curso de Pedagogia, da  
Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito para obtenção do título de Licenciada  
em Pedagogia com área de aprofundamento em  
Educação Especial.

**Data de aprovação** 20/06/2022



---

Dra. Munique Massaro  
**Orientadora**

---

Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva (UFPB)  
**Examinadora**

---

Dra. Rayssa Maria Anselmo de Brito (UFPB)  
**Examinadora**

## **GRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida, por ser luz para o meu caminho, me fazendo chegar aonde nem imagino.

A minha querida mãe, Sonia Ortins (In memoriam), que se alegrou comigo no início do curso e se viva estivesse estaria vibrando junto comigo esse momento.

Às amizades originadas no curso de Pedagogia, em especial minha turma 2015.2, que sempre me apoiaram, incentivaram e quando passava pelo um dos momentos mais difíceis me ajudaram das várias formas possíveis, academicamente e financeiramente (alguns nem sei o nome), peço que Deus abençoe ainda mais as suas vidas.

À professora Munique Massaro por aceitar ser minha orientadora, pela oportunidade de participar do projeto de pesquisa de Iniciação Científica financiado pelo CNPq, que me trouxe grandes aprendizagens. E principalmente por me incentivar quando pensava que não iria conseguir terminar este trabalho.

A todas e todos os docentes do curso que partilharam seus conhecimentos.

À Coordenação do Curso de Pedagogia e ao Centro de Educação.

E a todos os que, mesmo sem estarem aqui mencionados, em diversos níveis, tempo ou espaço, direta ou indiretamente, colaboraram na realização deste trabalho.

## RESUMO

A Comunicação Suplementar e Alternativa é uma área que busca outras formas de comunicação para as pessoas que têm dificuldades ou não desenvolveram a comunicação oral e quanto mais cedo as crianças têm acesso aos sistemas, recursos e estratégias de Comunicação Suplementar e Alternativa, mais contribuirá para o seu desenvolvimento. Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar Diários Pedagógicos de professores de Educação Infantil de diferentes regiões do Brasil, e produzir um material pedagógico com símbolos pictográficos de Comunicação Suplementar e Alternativa para crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação na Educação Infantil. Primeiramente, houve um contato com as escolas e diretamente com professores de Educação Infantil para solicitar a colaboração com a pesquisa, a fim de fornecerem Diários Pedagógicos de turmas de crianças de 4 a 5 anos e 5 a 6 anos de idade. Foram obtidos treze diários de nove estados brasileiros. Em seguida, esses materiais foram analisados qualitativamente, por meio de análise de conteúdo, avaliando: o período dos planos, a rotina escolar, os conteúdos e as estratégias pedagógicas. Após a análise desses materiais, foi produzido um material pedagógico com símbolos pictográficos do ARASAAC. Durante a pesquisa, verificou-se poucos estudos sobre a Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil nos periódicos brasileiros. A produção do Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa poderá ser um material que auxilie os educadores com assuntos comuns da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Comunicação Suplementar e Alternativa; Educação Infantil; Material pedagógico.

## ABSTRACT

Augmentative and Alternative Communication is an area that search other forms of communication for people who have difficulties or have not developed oral communication and the earlier children have access to Augmentative and Alternative Communication systems, resources and strategies, the more it will contribute to the your development. Thus, this research aims to analyze Pedagogical Weeklies of Early Childhood Education teachers from different regions of Brazil, and to produce a pedagogical material with pictographic symbols of Augmentative and Alternative Communication for children with disabilities and complex communication needs in Early Childhood Education. First, there was a contact with schools and directly with Early Childhood teachers to request collaboration with the research, in order to provide Pedagogical Weeklies for groups of children aged 4 to 5 years and 5 to 6 years old. Thirteen weeklies from nine Brazilian states were obtained. Then, these materials were analyzed qualitatively, through content analysis, evaluating: the period of the plans, the school routine, the contents and the pedagogical strategies. After analyzing these materials, a pedagogical material was produced with pictographic symbols of ARASAAC. During the research, there were few studies on Augmentative and Alternative Communication in Early Childhood Education in Brazilian journals. The production of the Augmentative and Alternative Communication Notebook could be a material that helps educators with common issues of Early Childhood Education.

**Keywords:** Augmentative and Alternative Communication; Early Childhood Education; Teachbing material.

## SUMÁRIO

|            |                                                                                                 |           |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                          | <b>07</b> |
| <b>2</b>   | <b>EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>                                                                  | <b>09</b> |
| <b>2.1</b> | <b>Educação Inclusiva e Educação Infantil.....</b>                                              | <b>10</b> |
| <b>3</b>   | <b>COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA .....</b>                                              | <b>13</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Pesquisas acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na<br/>Educação Infantil .....</b> | <b>14</b> |
| <b>4</b>   | <b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>                                                              | <b>18</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Tipo e a Abordagem da pesquisa.....</b>                                                      | <b>18</b> |
| <b>4.2</b> | <b>Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados .....</b>                                        | <b>18</b> |
| <b>4.3</b> | <b>Fonte Documental .....</b>                                                                   | <b>19</b> |
| <b>5</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>                                                            | <b>21</b> |
| <b>5.1</b> | <b>Rotina escolar.....</b>                                                                      | <b>21</b> |
| <b>5.2</b> | <b>Conteúdos pedagógicos .....</b>                                                              | <b>22</b> |
| <b>5.3</b> | <b>Estratégias pedagógicas .....</b>                                                            | <b>23</b> |
| <b>5.4</b> | <b>Produção do Material Pedagógico.....</b>                                                     | <b>24</b> |
| <b>6</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                               | <b>26</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                         | <b>27</b> |
|            | <b>APÊNDICE .....</b>                                                                           | <b>30</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal assegura que a educação é um direito de todos, que visa o desenvolvimento da pessoa e seu preparo para exercício da cidadania, tendo como princípio igualdade de condições para acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

A educação especial é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis de educação, da educação básica ao ensino superior, visa atender as necessidades educacionais de pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação, garantido seu direito educacional (BRASIL, 1996).

É na escola ou creche que as crianças saem do contexto familiar e tem contato com outras pessoas, adultos e crianças, e é nesse contexto de interação e brincadeiras que as crianças potencializam seu desenvolvimento.

No transcorrer no curso de Pedagogia surgiu o interesse de pesquisar sobre como as crianças que são público-alvo da Educação Especial passam pela Educação Infantil. Algumas disciplinas abordaram a temática, mas foi a oportunidade de participar do projeto de pesquisa “Comunicação Suplementar e Alternativa nas escolas: material pedagógico impresso e digital para crianças com necessidades complexas de comunicação” do Programa de Iniciação Científica, financiado pelo CNPq, da Universidade Federal da Paraíba, que me deu oportunidade de aprofundar meus conhecimentos.

As pessoas que não falam ou tem dificuldades de comunicação oral, fazem parte do público que são assistidos pela modalidade de educação especial e os sistemas e recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa têm sido empregados para ampliar a fala ou substituir a linguagem falada quando ela está impossibilitada de ser adquirida.

A prática docente envolve vários desafios, é um processo que envolve o antes, durante e depois de cada aula, envolve o refletir sobre como os alunos vão aprender e devolver suas potencialidades, quais os materiais que podem auxiliar nas suas necessidades educativas, dentre outros aspectos. Pensando nisto, surgiu o interesse de pesquisar e desenvolver um material de Comunicação Suplementar e Alternativa que poderia ajudar os professores da Educação Infantil.

Assim, esta pesquisa tem como objetivos: analisar Diários Pedagógicos de professores de Educação Infantil de diferentes regiões do Brasil, e produzir um material pedagógico com símbolos pictográficos de Comunicação Suplementar e Alternativa para crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação na Educação Infantil.

O estudo apresenta a seguinte estrutura: dois capítulos teóricos em que são apresentadas a revisão de literatura que discorre sobre a Educação Infantil e sobre a Comunicação Suplementar e Alternativa, incluindo o conceito dessa área e uma pesquisa sistematizada acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil; no quarto capítulo é apresentado o percurso metodológico; no quinto capítulo são expostas as discussões levantadas a partir da análise dos Seminários Pedagógicos e da produção do Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa para a Educação Infantil; no sexto capítulo são colocadas as considerações finais da pesquisa; e, por fim, tem-se as referências utilizadas e o apêndice.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A visão acerca dos objetivos da Educação Infantil modificou-se com o passar dos anos em nossa sociedade. O que antes era considerado um local de cuidados para com a criança, exercendo uma função assistencialista para famílias pobres (BRASIL, 1998a), atualmente “vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo.” (BRASIL, 2018, p. 36).

A criança é um “sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.” (BRASIL, 1998a, p. 21). Desta forma, as instituições de educação devem “oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. (BRASIL, 1998a, p. 23).

Visando o desenvolvimento da criança, a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definiu que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

O que norteia as aprendizagens da Educação Básica atualmente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que respeita os desenvolvimentos das crianças e tem como eixos estruturantes as interações e brincadeiras. A organização curricular da Educação Infantil está estruturada em cinco campos de experiências, a saber:

- a) O eu, o outro e o nós – ressalta a importância da interação com outras crianças e adultos e na construção de sua identidade individual e social. E na contribuição de experiências relacionadas aos cuidados pessoais desenvolvendo o assim autocuidado. Esta área também enfatiza o contato com diferentes grupos sociais e culturais.
- b) Corpo, gestos e movimento – destaca a experiência das crianças em situações lúdicas onde exploram o espaço com seus corpos e diversas formas de movimento. Com linguagens diferentes como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de contas, elas se comunicam e expressam suas emoções.

- c) Traços, sons, cores e formas – estimula o contato das crianças com variadas manifestações culturais, artísticas e científicas, vivenciando diferentes formas de linguagens e expressão como as artes visuais, músicas, dança, o teatro, entre outras. Possibilita assim, que as crianças desenvolvam senso de estética e crítica.
- d) Escuta, fala, pensamento e imaginação – ressalta a importância das práticas de linguagem oral, tanto falando quanto ouvindo, reforça a sua participação na cultura oral. As experiências com a literatura infantil, com contato com contos, poemas e fábulas estimulam a imaginação e desenvolve o gosto pela leitura.
- e) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações - destaca a importância de trabalhar os espaços e tempo em diferentes contextos e conhecimentos de fenômenos naturais e socioculturais. Nesse campo, também apresenta noções de conhecimentos matemáticos.

Levando em consideração o que norteia o documento e que as crianças inseridas na Educação Infantil aprendem de forma lúdica, o “trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (BRASIL, 2018, p. 39). Assim, os educadores devem desenvolver materiais pedagógicos e estratégias adequadas para as crianças levando em consideração suas necessidades educativas. O trabalho pedagógico deve ser pensado de forma individualizada e diversificada, promovendo atividades significativas (FREITAS, 2009).

## **2.1 Educação Inclusiva e Educação Infantil**

Nas últimas décadas muito se tem discutido sobre a educação inclusiva, para que as pessoas com deficiências possam ter acesso e condições de aprendizagem ao chegar em uma escola, já que somente a matrícula de crianças com deficiência nas escolas não é sinônimo de inclusão.

A educação inclusiva “é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.” (BRASIL, 2008, p. 1). Para que isso ocorra é preciso “organizar a escola estruturalmente, redefinir os planos para uma educação que respeite as diferenças, eliminando as barreiras arquitetônicas e adquirindo novos materiais e recursos” (MOTA, 2020, p. 69).

Uma educação inclusiva que vise o desenvolvimento de seus alunos tem que identificar e trabalhar para eliminar as barreiras que impede o seu progresso na aprendizagem, pois,

“muitos desafios enfrentados pelos alunos nas escolas podem ser amenizados ou eliminados se as barreiras à aprendizagem e à participação forem identificadas e minimizadas” (OLIVIA, 2016, p. 493).

Algumas barreiras comuns na escola são as: barreiras arquitetônicas, que são aquelas que impedem que pessoas com deficiências ocupem e circulem pela escola sem muitas dificuldades; barreiras atitudinais, está relacionada as atitudes e o preconceito com pessoas com deficiência, prejudicando o seu convívio social e desacreditando de sua potencialidade de aprendizagem; barreiras de comunicação e informação, são os obstáculos que pessoas com deficiências têm em se comunicar ou ter acesso à informação, dificultando sua participação social. (PROGRAMA, 2022). Minimizar essas barreiras requer um empenho de toda comunidade escolar, professores, funcionários, pais e alunos.

Como a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a prática de uma educação inclusiva deve se iniciar na Educação Infantil, oferecendo aos alunos com deficiência condições de desenvolvimento nos primeiros anos de vida. Um modelo de educação inclusiva desde a Educação Infantil possibilita que crianças convivendo com a diversidade possam crescer sem preconceitos sobre o outro (CARNEIRO, 2012).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) ressaltou a relevância da Educação Infantil, uma vez que nela:

se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno. Nessa etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. (BRASIL, 2008).

No contexto educacional, para desenvolver as aprendizagens de crianças com deficiência, transtornos globais da aprendizagem e altas habilidades/superdotação, precisa que a escola esteja aberta às mudanças de acordo com as necessidades de seus alunos, uma vez que, cada ser humano é único e tem suas particularidades, não podendo ser comparado ou colocado na mesma “fôrma”. Dentro do processo de ensino-aprendizagem cada pessoa vai ter um ritmo e uma necessidade particular. Carlou ressaltou que

A escola para todos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades dos alunos. Para isso será necessário a quebra do “engessamento” do contexto educacional através da diversificação e flexibilização do processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais. (CARLOU, 2018, p. 6).

A autora explicou que a flexibilidade curricular é uma estratégia utilizada que favorece o desenvolvimento do aluno, sendo assim, o professor deve fazer seu planejamento e desenvolver atividades de acordo com as especificidades de aprendizagem do aluno, e ainda definiu que na prática pedagógica existem critérios que devem ser considerados, a saber: “O que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno.” (CARLOU, 2018, p. 6). Considerar esses critérios é importante para que os professores possam potencializar o desenvolvimento de acordo com as necessidades das crianças.

Para que uma escola possa ser considerada inclusiva é preciso que as suas práticas pedagógicas “se adequem às diferenças dos sujeitos, oferecendo alternativas que contemplem a diversidade, recursos e equipamentos especializados que atendam a todas as necessidades educacionais dos/das estudantes, com ou sem deficiências.” (MOTA, 2020, p. 69).

É na Educação Infantil que a criança inicia seu processo de ensino-aprendizagem, logo é importante que o ambiente escolar seja um lugar agradável, proporcione experiências significativas, possibilitando que as crianças continuem futuramente sua escolarização (CARNEIRO, 2012).

### 3 COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E ALTERNATIVA

Comunicar-se é uma necessidade humana, vivemos em comunidade e temos necessidade de nos fazer entender, expressar nossas necessidades e sentimentos, no entanto, por razões diversas, nem todos desenvolvem ou demoram para desenvolver a comunicação, permeada pela linguagem. Entende-se o desenvolvimento da linguagem como:

a capacidade de compreender e utilizar formas e estruturas lingüísticas, sendo elemento importante no domínio gradativo da criança sobre o mundo. [...] Envolve uma ampla gama de processos paralelos e integrados, incluindo análise perceptiva da estimulação sensorial, exploração do ambiente físico e social e a entrada guiada no mundo sócio-cultural por meio de interações com os cuidadores e outras pessoas significativas no ambiente infantil. (VON TETZCHNER *et al.*, 2005, p. 152).

A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA), ou também denominada de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), vem contribuir para que essas pessoas possam se comunicar, pois ela “pode garantir a acessibilidade a diferentes sistemas de comunicação e melhorar a recepção, a compreensão e a expressão da linguagem de pessoas com deficiência e necessidades complexas de comunicação” (DELIBERATO, 2005 apud MASSARO; DELIBERATO, 2013, p. 333).

Entende-se como Comunicação Suplementar e Alternativa:

um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência, ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com as demais pessoas por meio dos recursos usualmente utilizados, mais especificamente a fala. (MANZINI; DELIBERATO, 2006, p. 4).

A CSA envolve diversas capacidades comunicativas, como:

[...] qualquer vocalização ou fala (ainda existentes), texto, gestos, signos manuais, expressões faciais, linguagem de sinais, símbolos, imagens, dispositivos com saída da voz, entre outros, que são usados para expressar pensamentos, necessidades, desejos e ideias em função dos contextos e dos interlocutores. (SAPAGE; CRUZ-SANTOS; FERNANDES, 2018, p. 230).

O uso da Comunicação Suplementar e Alternativa contribui para o desenvolvimento da comunicação de pessoas com necessidades complexas de comunicação, principalmente quando iniciados enquanto crianças, porém em sua pesquisa, Sapage, Cruz-Santos e Fernandes (2018) relataram que a falta de conhecimento de alguns dos pais e responsáveis das crianças pode gerar um impedimento para a implantação da Comunicação Suplementar e Alternativa. Na pesquisa

foi elencando os cinco mitos sobre o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, são eles: 1 - A Comunicação Suplementar e Alternativa como o último recurso na intervenção relativa à linguagem-fala; 2 - A Comunicação Suplementar e Alternativa dificulta ou impede o desenvolvimento da fala; 3 - A criança necessita de um determinado conjunto de competências ou pré-requisitos para poder beneficiar do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa; 4 - Há uma idade mínima para a implementação da Comunicação Suplementar e Alternativa; e o 5 - Os sistemas com produção de voz são considerados mais eficazes do que os sistemas de seleção de imagens.

Desmistificando os preconceitos com o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, indica-se que ela deva ser introduzida antes que o insucesso comunicativo aconteça, devendo começar quando os primeiros comportamentos de comunicação são difíceis de interpretar, pois o uso dos recursos pode evitar o insucesso na comunicação e desenvolver a linguagem, melhorando a capacidade de fala. Diferentemente do que se pensa, não há necessidade de que determinadas competências estejam desenvolvidas para o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa; o uso destes sistemas pode contribuir para o desenvolvimento das crianças com problemas motores e/ou de comunicação mais graves (SAPAGE; CRUZ-SANTOS; FERNANDES, 2018).

Assim, percebe-se os benefícios do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa na infância; uma criança com necessidades complexas de comunicação inserida na Educação Infantil teria muitos benefícios do uso da CSA. “[...] a intervenção em Comunicação Suplementar e/ou Alternativa é uma possibilidade a ser implementada na escola para oferecer suporte às limitações comunicativas de crianças que apresentam necessidades complexas de comunicação” (RODRIGUES; ALMEIDA, 2020, p. 404).

### **3.1 Pesquisas acerca da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil**

Visando conhecer as pesquisas científicas sobre Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil, realizou-se uma busca nas revistas científicas brasileiras especializadas na área de Educação Especial, que foram: Revista Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Educação Inclusiva, Revista Educação Especial em Debate, Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, Revista Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva.

Para encontrar os artigos, utilizou-se os seguintes termos de busca: Comunicação Alternativa; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Comunicação Suplementar e



Alternativa; Comunicação Ampliada e Alternativa. Em algumas revistas foi encontrado o mesmo artigo indexado com mais de um dos termos, desta forma, não foi possível quantificar os artigos recuperados com determinados termos, no entanto, foi determinado a quantidade de artigos recuperados em cada revista. Na Revista Educação Especial encontrou-se onze artigos, desses apenas quatro foram selecionados; na Revista Brasileira de Educação Inclusiva foram recuperados dez artigos dos quais dois foram incluídos na pesquisa; na Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial foram recuperados três, porém nenhum tratava de Educação Infantil; na Revista Educação Inclusiva foram encontrados dois, só que nenhum sobre Educação Infantil e nas demais revistas não foram encontrados artigos com os termos de buscas.

Depois da busca inicial foram lidos os resumos para verificar quais os artigos estavam relacionados com a Educação Infantil, desta forma, foram selecionados seis artigos, conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Artigos selecionados para a pesquisa

| AUTOR                                                                | TITULO                                                                                                                       | REVISTA                                 | ANO  |
|----------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------|
| TETZCHNER, S. V.;<br>BREKKE, K. M.;<br>SJØTHUN, B.;<br>GRINDHEIM, E. | Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa.                       | Revista Brasileira de Educação Especial | 2005 |
| RODRIGUES, V.;<br>ALMEIDA, M. A.                                     | Implementação do PECS Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo.              | Revista Brasileira de Educação Especial | 2020 |
| MASSARO, M.;<br>DELIBERATO, D.                                       | Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor.                       | Revista Educação Especial               | 2013 |
| ROCHA, A. N. D. C.;<br>DELIBERATO, D.;<br>ARAÚJO, R. C. T            | Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral | Revista Educação Especial               | 2015 |
| TENOR, A. C.;<br>DELIBERATO, D.                                      | Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos.                                              | Revista Educação Especial               | 2016 |
| AQUINO, A. B.;<br>CAVALCANTI, T. C. F.                               | Avaliação da linguagem em crianças com deficiência intelectual no contexto de escolarização formal.                          | Revista Educação Especial               | 2020 |

Fonte: produção própria.

Embora todos os artigos selecionados sejam sobre a Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil, eles têm direcionamentos diferentes. Apenas um é uma pesquisa bibliográfica e tem o foco mais geral sobre uso e os benefícios do ambiente com Comunicação Suplementar e Alternativa; os demais são pesquisas realizadas no Brasil. Alguns

dos direcionamentos estão ligadas as necessidades específicas dos alunos, como alunos com transtorno de espectro autista, paralisia cerebral, deficiência intelectual e surdos.

O artigo “Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa” é uma pesquisa norueguesa de Tetzchner; Brekke; Sjøthø e Grindheim (2005) que discutiu os benefícios das crianças que necessitam de Comunicação Suplementar e Alternativa estarem incluídas em ambientes escolares regulares e que com crianças sem deficiência elas desenvolvem a comunicação de maneira mais efetiva.

Avaliar as habilidades comunicativas de uma criança é um passo importante para implementação da Comunicação Suplementar e Alternativa, uma vez conhecendo como essas crianças se comunicam e quais são suas necessidades pode-se elaborar estratégias e materiais pedagógicos adequados para cada criança. O artigo das pesquisadoras Aquino e Cavalcante (2020) teve como objetivo analisar as habilidades comunicativas de crianças com deficiência intelectual na Educação Infantil. Em sua pesquisa, as autoras observaram que a comunicação das crianças era realizada através de gestos e se percebeu a importância de conhecer a dinâmica da vida da criança para elaboração de estratégias de comunicação. Além disso, as autoras afirmaram que o uso conjunto de sistemas e recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa e atividades pedagógicas estimulou a aquisição e o desenvolvimento da linguagem das crianças com deficiência intelectual.

O uso de recursos pedagógicos adaptados por meio da Comunicação Suplementar e Alternativa são recursos importantes no desenvolvimento e inclusão de crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação no ambiente escolar. A pesquisa de Massaro e Deliberato (2013) teve como objetivo identificar a percepção do professor a respeito do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa durante um programa de intervenção. A pesquisa ocorreu em uma classe da Educação Infantil. Na intervenção utilizou-se de três canções infantis adaptadas por meios da Comunicação Suplementar e Alternativa para as situações de ensino-aprendizagem. A percepção da professora da turma foi que o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa melhora as habilidades de comunicação dos alunos com deficiência. Identificou-se ainda, que os recursos adaptados devem estar adequados as necessidades de cada criança de acordo com suas especificidades.

O *Picture Exchange Communication System* (PECS) pode ser um suporte para crianças que apresentam necessidades complexas de comunicação, desta forma, a pesquisa de Rodrigues e Almeida (2020) teve como objetivo analisar os efeitos do *Picture Exchange Communication*

*System* associado ao *Point-of-view Video Modeling* (POVM) nas habilidades comunicativas de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e necessidades complexas de comunicação. A pesquisa teve várias fases, com a aplicação do PECS sem o POVM e com o POVM. Os resultados demonstraram que as crianças tiveram um melhor aproveitamento na fase em que o PECS foi associado ao POVM. Pessoas do convívio das crianças, como os responsáveis, estagiárias e professoras consideraram a intervenção benéfica, visto que desenvolveu as habilidades de comunicação das crianças.

Em sua prática pedagógica, o professor tem que elaborar estratégias e recursos pedagógicos que colaborem com o desenvolvimento dos alunos, o desafio aumenta quando encontram alunos com necessidades educativas, assim, conhecer os procedimentos para a prescrição dos recursos de Tecnologia Assistiva, como a Comunicação Suplementar e Alternativa, é muito importante para a prática pedagógica, pois os professores podem planejar suas aulas de acordo com as necessidades de seus alunos. Visando colaborar neste sentido, a pesquisa de Rocha, Deliberato e Araújo (2015) teve como objetivo descrever procedimentos para a prescrição de recursos de Tecnologia Assistiva para uso em ambiente escolar. O estudo foi realizado com duas crianças com paralisia cerebral. No caso específico dos alunos, as pesquisadoras perceberam a importância da participação de profissionais da saúde para o uso da Tecnologia Assistiva na escola e do planejamento pedagógico direcionado às necessidades das crianças visando seu desenvolvimento com os seus pares.

O artigo “Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos”, das pesquisadoras Tenor e Deliberato (2016), teve como objetivo descrever estratégias de mediação em atividades de conto e reconto de histórias para alunos surdos. As estratégias de comunicação e recursos visuais utilizados foram a comunicação oral e bimodal, confecção de sequências de histórias por meio do sistema pictográfico de Comunicação Suplementar e Alternativa *Picture Communication Symbols* (PCS), dramatizações das histórias fazendo uso de fantoches, dedoches e fantasia. Como resultado, observou-se que as estratégias de mediações e os recursos adotados propiciaram maior interação e a participação tanto dos alunos ouvintes como surdos dentro das atividades do programa de intervenção.

Percebe-se que, embora os seis artigos tiveram direcionamentos diferentes no uso da Comunicação Suplementar e Alternativa, todos relataram que o uso de recursos, sistemas e estratégias com crianças na Educação Infantil potencializa o desenvolvimento destas.

## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

Compreende-se como método “o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando esses e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83).

A seguir, está descrito o método que foi utilizado para atingir os objetivos da pesquisa.

### **4.1 Tipo e a Abordagem da pesquisa**

Entende-se a pesquisa como sendo uma “atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo.” (MINAYO, 2002, p. 17).

Esse trabalho tem uma abordagem qualitativa, visto que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 22).

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo envolve uma pesquisa exploratória e documental. A pesquisa exploratória “tem principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” (GIL, 2008, p. 27).

Já a pesquisa documental “Vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 51). Essa técnica gera um desafio ao pesquisador, visto que ele terá que selecionar, tratar e interpretar sua fonte documental, produzindo novos conhecimentos (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015).

### **4.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados**

Primeiramente, houve o contato com as escolas e diretamente com professores de Educação Infantil para solicitar a colaboração com a pesquisa, a fim de fornecerem Diários Pedagógicos de turmas de crianças de 4 a 5 anos e 5 a 6 anos de idade. A amostragem, desta pesquisa, foi de carácter intencional. Dessa maneira, foram selecionados 13 Diários Pedagógicos (ou seja, planejamento e desenvolvimento de atividades) de turmas da Educação Infantil de nove estados brasileiros. Os diários foram dos períodos letivos dos anos de 2018, 2019 e 2020 de diferentes regiões do Brasil.

O critério de escolha das instituições, escolas ou creches, de Educação Infantil era de que fossem públicas. O fato de a turma ter alunos público-alvo da Educação Especial não foi requisito para participar da pesquisa, visto que o objetivo era analisar os assuntos mais recorrentes na sala para a produção do material pedagógico.

Em seguida, esses materiais foram analisados qualitativamente, por meio de análise de conteúdo, identificando a rotina escolar, os conteúdos pedagógicos e as estratégias pedagógicas. A rotina escolar refere-se aos cronogramas de atividades programadas para ocorrerem durante o dia, como por exemplo, a recepção das crianças ou hora da brincadeira. A rotina é importante tanto para os professores quanto para as crianças, pois eles podem prever o que vai acontecer em cada momento. Os conteúdos pedagógicos referem-se aos assuntos abordados nas aulas. E as estratégias pedagógicas são os diversos métodos utilizados pelos professores para que sejam atingidos seus objetivos de aprendizagem.

Após a análise desses materiais, foi produzido um material pedagógico com símbolos pictográficos do Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa (ARASAAC - GOBIERNO DE ARAGÓN, 2021), que disponibiliza símbolos de acesso livre, a partir dos Diários Pedagógicos e dos aspectos teóricos da área da Comunicação Suplementar e Alternativa, para dar suporte aos processos de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação na Educação Infantil.

Esta pesquisa não prevê a aplicação do material neste momento, pela questão do período limitante do Trabalho de Conclusão de Curso, entretanto, pretende-se, em projetos futuros, fazer a aplicação do material diretamente com as crianças com deficiência e necessidades complexas de comunicação na Educação Infantil. Assim, caso haja a necessidade, o material pedagógico poderá sofrer alterações para se adequar ao uso.

### **4.3 Fonte Documental**

Os Diários Pedagógicos dos professores da Educação Infantil são a fonte principal da pesquisa. Inicialmente, o objetivo era analisar 26 Diários Pedagógicos, ou seja, um de cada estado brasileiro, no entanto, devido à pandemia da COVID-19, que dificultou a comunicação com as escolas, e à falta de colaboração de alguns professores que se tentou o contato, somente se teve acesso à 13 Diários Pedagógicos.

Os Diários Pedagógicos da Educação Infantil que se teve acesso foram: um do estado do Acre, do ano de 2018 da turma do Pré I; um do Mato Grosso, do ano de 2020 do Jardim I; um da Paraíba, do ano de 2018 do Pré I; do estado do Paraná, do ano de 2019 da turma do Pré

II; do Rio Grande do Norte, do ano de 2019; dois de Santa Catarina, do ano de 2019 da turma de Infantil III; um do estado de São Paulo, do ano de 2018 do Infantil I; dois do estado de São Paulo, do ano de 2019 do Infantil II e do estado de Minas Gerais sendo um do ano 2018 e outro do ano 2019.

Os planos referentes ao ano de 2020 são atividades e orientações para as crianças fazerem em casa com seus familiares, já que houve o interrompimento das aulas presenciais devido à pandemia da COVID-19.

Analisando os materiais recebidos, identificou-se que o período é diferenciado entre as escolas, pois os planos pedagógicos dependem da preferência do professor ou do sistema de ensino que a instituição pertence. Os documentos que foram possíveis obter foram planos diários, semanais, quinzenais, mensais e bimestrais.

Os planos diários que foram obtidos são: do estado do Acre com 35 planos diários, do período entre 05 de abril a 13 de julho do ano de 2018; do Mato Grosso com 112 planos de 11 de maio a 11 de dezembro de 2020; da Paraíba com 183 planos do período de 06 de fevereiro a 23 de novembro de 2018; de Minas Gerais com 94 planos do ano de 2018 e 126 planos do ano de 2019.

Os planos semanais foram: do estado do Paraná com 9 planos do ano de 2019; do estado de São Paulo com 33 planos semanais do ano de 2019 de 11 de fevereiro a 13 de dezembro e do ano de 2018 com 30 planos semanais do período de 11 de fevereiro a 14 de novembro; de Santa Catarina com 27 planejamentos de 18 de fevereiro a 22 de novembro de 2019.

O plano quinzenal obtido foi o do estado do Mato Grosso do Sul, com 7 planos do ano de 2018.

Alguns dos planos obtidos eram mistos e tinham planos semanais, quinzenais ou mensais, são eles: do estado do Rio Grande do Norte foram 3 planos sendo um quinzenal e dois semanais do ano de 2019; Santa Catarina enviou 3 planos do ano de 2019, sendo um quinzenal e dois semanal; e do estado de São Paulo do ano de 2019, com nove planejamentos, sendo um diário, um semanal, dois quinzenais, dois mensais e dois bimestrais

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realizar a análise dos dados dos Diários Pedagógicos foram estabelecidas três categorias, que são: rotina escolar; conteúdos pedagógicos e estratégias pedagógicas. Em seguida, é apresentado o resultado da criação do material pedagógico com Comunicação Suplementar e Alternativa.

### 5.1 Rotina escolar

Manter uma rotina escolar é importante tanto para o trabalho do professor como para o desenvolvimento das crianças pois “as atividades permanentes do grupo contribuem, de forma direta ou indireta, para a construção da identidade e o desenvolvimento da autonomia, uma vez que são competências que perpassam todas as vivências das crianças.” (BRASIL, 1998b, p. 62).

Nas documentações pedagógicas analisadas, foram encontradas as seguintes rotinas: acolhida; oração, rodas de conversas; atividades, contação de história ou hora da leitura; momento ou roda da música; jogos e brincadeiras.

A acolhida ou recepção é o momento de chegada das crianças geralmente com brincadeiras livres, blocos de montar, massinha de modelar e rodas de músicas. Havia também o momento da oração na rotina de alguns planos como os do estado da Paraíba e do estado do Paraná.

A hora da conversa ou a hora da roda é a parte onde a turma conversa sobre os acontecimentos do dia ou da semana, decidem o que vão fazer e são introduzidos os assuntos que serão abordados no dia.

Crianças de 4 e 5 anos já começam a ter atividades diárias em sua rotina, muitas delas ligadas ao alfabeto, noção de escrita e numerais; essas atividades geralmente são realizadas utilizando estratégias e materiais diferenciados, mas também tem atividades realizadas em cadernos e em folhas impressas.

A contação de história, hora do conto ou da leitura são momentos presentes em todos os diários analisados com histórias clássicas infantis, contos, fábulas e poesias. Esses momentos são formas lúdicas de desenvolver habilidades das crianças como a linguagem e a imaginação.

Na Educação Infantil, a ludicidade faz parte da aprendizagem e a música é algo que crianças gostam muito, em todos os diários analisados têm um tempo reservado para a música. Os jogos e as brincadeiras também fazem parte da rotina na Educação Infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil destacou a importância do brincar, uma vez que:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998b, p. 22).

As brincadeiras que mais se apresentam nos materiais analisados são as brincadeiras livres, corre cotia, amarelinha e os jogos como memória e quebra-cabeça. Ida a brinquedoteca e ao parque com brincadeiras livres também fazem parte desse momento lúdico.

## **5.2 Conteúdos pedagógicos**

Um dos documentos importantes para a Educação Infantil é a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) que orienta o planejamento curricular para Educação Infantil, que a criança seja o centro do planejamento curricular respeitando seus direitos, características, espaços e tempos de aprendizagem. O documento DCNEI definiu que os eixos norteadores da prática pedagógica deve ser as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009).

Seguindo as orientações das DCNEI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na sua organização curricular, traz que os objetivos de aprendizagem são delimitados por campos de experiências constituindo o arranjo curricular (BRASIL, 2018). Neste trabalho foi utilizado o termo “conteúdo pedagógico”, pois entendeu-se que ficaria mais adequada a classificação dos assuntos para a produção do Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas.

Os conteúdos abordados nos planos estão relacionados pelos campos de experiências da BNCC. Um exemplo são os planos semanais do estado do Mato Grosso, que nos campos Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação está relacionado aos conteúdos de Português; no campo Espaço Tempo, Quantidade, Relações e Transformações aos conhecimentos matemáticos; O Eu, o Outro e o Nós aos conteúdos de Ciências; Traços, Sons, Cores e Formas aos conteúdos de Artes; e no campo Corpo, Gestos e Movimentos a coordenação motora.

Desde muito cedo as crianças começam a desenvolver a linguagem e na Educação Infantil uma das formas de trabalhar a linguagem é com a literatura infantil. Este momento lúdico está presente em todos os planejamentos analisados, mas o momento das histórias é nomeado diferentemente, como: a hora do conto, contação de histórias ou momento da leitura. Os clássicos infantis como “Chapeuzinho Vermelho” e o ‘Gato de Botas’, poesias como as “Borboletas” de Vinicius de Moraes e fabulas como a “Lebre e a Tartaruga” fazem partes desses



momentos de leitura; algumas histórias são trabalhadas relacionando a outros conteúdos, como utilizar a história dos “Três Porquinhos” para trabalhar os números.

Na idade de 4 e 5 anos é a faixa que a criança começa a desenvolver a linguagem escrita tendo contato com textos diversos, começando a conhecer o sistema de escrita e levantando as hipóteses de escritas. Nos diários analisados, os conteúdos que mais se apresentaram foram: o nome, as vogais e o alfabeto. Uma das estratégias utilizada para o levantamento de hipótese de escrita, por exemplo, é a formação de listas de animais que as crianças encontraram no jardim ou de itens que encontraram na ida a feira do bairro.

Os conhecimentos matemáticos trabalhados nos planejamentos analisados foram: conhecer os números; a contagem; medidas e comparação de comprimentos, construindo quadros com os tamanhos dos bebês e das crianças; e formas geométricas. Em uma das turmas, a professora usava a estratégia de contar os alunos presentes, às vezes ela contava de dois em dois ou de três em três; essas contagens eram feitas pela professora ou pelas próprias crianças.

Corpo, Gesto e Movimentos é um dos campos de experiências da BNCC para Educação Infantil e nos diários examinados encontrou-se vários planos que abordavam a temática, como: alimentação saudável, corpo humano, partes do corpo humano, cinco sentidos e os cuidados de higiene pessoal que devemos ter, como tomar banho e lavar as mãos. Uma das estratégias utilizadas foi dar banho em bonecos.

As artes visuais também fazem parte dos campos de experiências da BNCC (BRASIL, 2018), assim, por meio dos registros nos seminários, foi possível identificar que as crianças utilizaram as artes para se expressar. Acerca das atividades de artes encontrou-se nos diários muitas atividades de pintura livre, geralmente com lápis de cor, colagem, massinha de modelar. Determinados planos apresentaram atividades com materiais diferentes com pintura de giz no papel camurça ou giz na parede, mostrando que é possível utilizar outros materiais. Uma outra atividade foi a análise do quadro “Operários” de Tarsila do Amaral, possibilitando que crianças tivessem contato com obras artísticas.

### **5.3 Estratégias pedagógicas**

Compreendendo que as estratégias pedagógicas são “o modo de organizar o saber didático, apresentando diversas técnicas e recursos que possibilitem o alcance dos objetivos proposto pela atividade” [...] (FREITAS, 2009, p. 14), observou-se, nos diários analisados, que as professoras fazem uso de diversas estratégias pedagógicas para atingirem seus objetivos de aprendizagem, deixando as aulas mais atrativas para as crianças.

A Chamadinha é muito utilizada no período de letramento das crianças para reconhecer as letras do alfabeto e memorizar os seus próprios nomes e de seus colegas. A professora do Acre procurava sempre dinamizar esse momento com o jogo da memória com fichas com os nomes ou com a música “De quem é esse nome?”. Nesse mesmo momento, a professora recorria a estratégia de contar os alunos para trabalhar a contagem e a sequência de números.

Aprender a escrita do nome faz parte da aprendizagem na Educação Infantil e as professoras diversificaram esse momento com estratégias e materiais diversos com o alfabeto móvel e com músicas. Duas músicas que foram evidenciadas nos diários para esse momento foram: “Se fosse peixinho” com peixinhos com os nomes e “A canoa virou” com barquinho também com nomes das crianças.

A caixa surpresa é igualmente um recurso utilizado em alguns momentos para cantar músicas e contar histórias, onde se tira da caixa figuras das canções ou personagens que compõem a história. Outra possibilidade evidenciada foi a mala de história em que as crianças escolhem os livros das histórias a serem contadas.

A aula passeio foi uma das estratégias utilizadas pelas professoras. Uma das professoras fez um passeio pelo jardim para as crianças listarem os animais que vivem no jardim. Outra professora fez um passeio com as crianças para a feira do bairro, assim nesse passeio tiveram a oportunidade de conversar sobre o bairro que moram e as frutas e legumes que encontraram na feira.

Cabe ressaltar, enfim, que muitos planejamentos obtidos só tinham as rotinas e os assuntos abordados, por isso não foi possível explorar as estratégias utilizadas em cada aula. No entanto, enfatiza-se que é a ação pedagógica direcionada e intencional que poderá contribuir para o desenvolvimento das crianças e para a inclusão em seu sentido pleno (CARNEIRO, 2012).

#### **5.4 Produção do Material Pedagógico**

Depois de analisados os Diários Pedagógicos, selecionou-se a rotina e os conteúdos pedagógicos mais frequentes, e foi iniciada a produção do material com símbolos pictográficos do ARASAAC. O material foi denominado de Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas.

Selecionados os conteúdos para a produção do caderno, foi feito um planejamento para organizar o caderno. Cada página do caderno foi disposta de uma forma que a professora tenha a liberdade de usar como achar necessário de acordo com a necessidade de seus alunos.

A produção desse material visa contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças pequenas com deficiência e necessidades complexas de comunicação que estão incluídas na Educação Infantil. Sapage, Cruz-Santos e Fernandes (2018) e Von Tetzchner *et al.* (2005) ressaltaram a importância do uso da Comunicação Suplementar e Alternativa na primeira infância e da troca comunicativa com parceiros de comunicação competentes sem deficiência.

Desta forma, o Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas deve ser usado com todos os alunos com e sem deficiência e necessidades complexas de comunicação, de maneira coletiva em sala de aula. A professora, auxiliares de salas e colegas de classe devem apontar para os símbolos pictográficos do ARASAAC contidos no caderno ao mesmo tempo em que falam oralmente sobre o conteúdo.

Iniciou-se a produção do Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas com duas pranchas de comunicação, uma com alfabeto, números e sinais de pontuação e uma segunda com vocabulário básico. Em seguida, há duas páginas com as atividades que geralmente são realizadas na Educação Infantil como: brincar, contar história, colar, cortar, desenhar, pintar, entre outras atividades.

O alfabeto é um assunto comum das turmas pesquisadas, assim foi feita uma pesquisa com imagens que são mais usadas na Educação Infantil e foi feito um abecedário. Para trabalhar os números, escolheu-se os números de zero a dez. Na página do caderno tem o numeral, a escrita dele, uma imagem com a quantidade de bolinhas e um pictograma representando o número com os dedos das mãos. Também foi feita uma prancha com as formas geométricas, isto é, com o círculo, oval, quadrado, retângulo, triângulo e losango.

As páginas referentes aos animais estão divididas em animais selvagens, domésticos, aquáticos, da fazenda e do jardim, e em cada página tem seis animais. Como os cinco sentidos aparecem entre os assuntos abordados nos diários foi produzido uma página sobre o tema. Seguindo o tema do corpo foram inseridos pictogramas das partes do corpo humano. Para contemplar o maior número de partes, dividiu-se em cabeça, tronco e membros e cada página tem seis partes. A seção da alimentação saudável está separada em duas partes: uma com os pictogramas dos carboidratos, proteínas, vegetais, saladas e frutas; e na segunda parte tem os pictogramas em tamanho maior e os nomes dos alimentos.

Por fim, dois conteúdos que foram considerados relevantes acrescentar no Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas foram as cores e os opostos

como: alto-baixo, magro-gordo, forte-fraco, fino-grosso, comprido-curto e cheio-vazio. Essas palavras foram identificadas nos Diários Pedagógicos.

Ressalta-se que o Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas foi produzido utilizando um determinado padrão de cores, tamanho de símbolos pictográficos, tamanho de fonte de letras etc. No entanto, concordando com Massaro e Deliberato (2013), considera-se que os materiais pedagógicos devem atender as necessidades de cada criança de acordo com suas especificidades e assim, se houver a necessidade, o caderno deve ser modificado e adequado, incluindo ainda, outros pictogramas que melhor atendem os objetivos pedagógicos e as crianças com necessidades complexas de comunicação.

Cabe enfatizar, por fim, que o uso do caderno pedagógico na Educação Infantil produzido nesta pesquisa não elimina a necessidade do uso de outros recursos de Comunicação Suplementar e Alternativa criados especificamente para a comunicação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a Comunicação Suplementar Alternativa veio auxiliar a comunicação das pessoas que tem dificuldades ou não desenvolveram a comunicação oral. Estudos demonstram que ela deve ser utilizada o mais cedo possível, pois as crianças têm a possibilidade de desenvolver as habilidades de comunicação de maneira mais efetiva.

Após finalizar a pesquisa verificamos que o uso da Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil traz benefícios para as crianças estimulando o desenvolvimento da comunicação, no entanto, observou-se que existem poucas pesquisas científicas publicadas com o tema nos periódicos brasileiros com o escopo em Educação Especial. Espera-se que o uso dos recursos da CSA seja mais divulgado para que um número maior de crianças possa usufruir dos benefícios destes na Educação Infantil.

A pesquisa tinha no plano original analisar os Diários Pedagógicos da Educação Infantil dos 26 Estados brasileiros. Um fato que atrapalhou para atingir esse objetivo foi que no período de coleta de dados estava ocorrendo o pico da pandemia da COVID-19, época na qual as escolas estavam fechadas por causa do isolamento social. Isso dificultou a comunicação com as escolas e, em contato com os professores, muitos deles alegaram que descartaram seus Diários Pedagógicos do ano letivo anterior. Assim, foi possível conseguir apenas treze diários de nove Estados brasileiros. Apesar desse imprevisto, a quantidade de Diários Pedagógicos coletados não limitou a pesquisa, os documentos foram satisfatórios e forneceu informações significativas para darmos sequência à pesquisa.

Produzir material pedagógico é um desafio, pois é necessário conhecer as necessidades específicas das crianças, no entanto, com a produção do Caderno Pedagógico de Comunicação Suplementar Alternativa nas Escolas tentou-se produzir um material que auxiliasse os educadores com assuntos comuns da Educação Infantil. Esse material não está finalizado, uma vez que ele poderá ser utilizado em salas de aulas e passar por análise de especialistas e adaptações futuras.

Espera-se, com esta pesquisa, que professores da Educação Infantil reconheçam a importância de atender as necessidades educacionais de alunos com deficiência e necessidades complexas de comunicação e que a Comunicação Suplementar e Alternativa seja mais conhecida, divulgada e utilizada nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, A. B.; CAVALCANTI, T. C. F. Avaliação da linguagem em crianças com deficiência intelectual no contexto de escolarização formal. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 01-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39733#:~:text=Resumo,mais%20tem po%20da%20linguagem%20gestual>. Acesso em: 10 out. 2020.
- ARASSAC - GOBIERNO DE ARAGÓN. **Portal Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa**. Disponível em: <http://www.arasaac.org/>. Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 out. 2020.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 23 jun. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2010. Disponível em: [http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://www.uac.ufscar.br/documentos-1/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação e do desporto, v. 1, 1998a. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação e do desporto, v. 2, 1998b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol2.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 dez. 2020.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192). Acesso em: 30 maio 2022.
- CARLOU, A. Estratégias pedagógicas para ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 205, jun./2018. p. 3-11.

Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43317>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva na Educação Infantil. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124965/ISSN1809-0249-2012-08-12-81-95.pdf;sequence=1%3E>. Acesso em: 30 maio 2022.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa qualitativa. **Investigação qualitativa em educação**, v. 2. p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em: 29 maio 2022.

MANZINI, E. J. M.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. 2. ed. Brasília, DF: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas\\_tec.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf). Acesso em: 19 dez. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MASSARO, M.; DELIBERATO, D. Uso de sistemas de comunicação suplementar e alternativa na Educação Infantil: percepção do professor. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 331-350, maio/ago. 2013. Disponível em: [https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/ED\\_USO-DE-SISTEMAS-DE-COMUNICA%C3%87%C3%83O\\_MUNIQUE-MASSARO.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/ED_USO-DE-SISTEMAS-DE-COMUNICA%C3%87%C3%83O_MUNIQUE-MASSARO.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOTA, C. **Autismo na educação infantil: um olhar para interação social e inclusão escolar**. Curitiba: Appris, 2020.

OLIVIA, D. V. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 27, n. 2, 2016. p. 492-502. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/nRttR45rzJXc5D8NWNQCKMx/?lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2022.

PROGRAMA de inclusão de pessoas com deficiências. **Principais Conceitos**. Disponível: <https://inclusao.enap.gov.br/news/principais-conceitos/#:~:text=barreiras%20atitudinais%3A%20atitudes%20ou%20comportamentos,pess>

oa%20com%20defici%C3%A4ncia%20%C3%A0s%20tecnologias. Acesso em: 30 maio 2022.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D.; ARAÚJO, R. C. T. Procedimentos para a prescrição dos recursos de tecnologia assistiva para alunos da educação infantil com paralisia cerebral. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 691-708, set./dez. 2015. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14398>. Acesso em: 10 out. 2020.

RODRIGUES, V.; ALMEIDA, M. A. Implementação do PECS Associado ao Point-Of-View Video Modeling na Educação Infantil para Crianças com Autismo **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 3, p.403-420, jul.-set., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/SQFTckvwnhvdgNkWdt4fKyr/?lang=pt#:~:text=Neste%20estudo%2C%20o%20efeito%20do,que%20caracteriza%20um%20bom%20desempenho>. Acesso em: 10 out. 2020.

SAPAGE, S.; CRUZ-SANTOS, A.; FERNANDES, H. A comunicação aumentativa e alternativa em crianças com perturbações graves da comunicação: cinco mitos. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 5, n. 2, p. 229-240, jul.-dez., 2018. Disponível em <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/8329>. Acesso em: 10 out. 2020.

TENOR, A. C.; DELIBERATO, D. Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 681-694, set./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/17172#:~:text=As%20estrat%C3%A9gias%20de%20media%C3%A7%C3%B5es%20e,contexto%20da%20sala%20de%20aula..> Acesso em: 10 out. 2020.

TETZCHNER, S. V. *et al.* Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando Comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 11, n. 2, p. 151-184, mai.-ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nGz4ftFxHJVkzNhLqpBMcxS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2020.



## **APÊNDICE**

**APÊNDICE** – Caderno de Comunicação Suplementar e Alternativa nas Escolas

# Caderno Pedagógico de



Comunicação Suplementar e Alternativa  
nas Escolas

Tatyane Emmanuelle Ortins Dias  
Munique Massaro

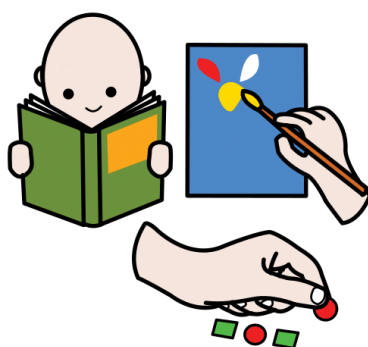
JOÃO PESSOA

2022

|   |   |   |   |                                                                                                |                                                                                            |                                                                                                   |   |   |
|---|---|---|---|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|---|---|
| a | b | c | d | sim<br>     | não<br>  | não sei<br>      | 0 | 5 |
| e | f | g | h | repetir<br> | parar<br> | algo a dizer<br> | 1 | 6 |
| i | j | k | l | m                                                                                              | n                                                                                          | .                                                                                                 | 2 | 7 |
| o | p | q | r | s                                                                                              | t                                                                                          | ?                                                                                                 | 3 | 8 |
| u | v | w | x | y                                                                                              | z                                                                                          | !                                                                                                 | 4 | 9 |

|           |          |           |          |         |                  |                      |         |        |
|-----------|----------|-----------|----------|---------|------------------|----------------------|---------|--------|
| eu        | você     | querer    | fazer    | ter     | pegar            | o que                | onde    | quem   |
| ela       | ele      | beber     | dar      | receber | colocar          | por quê              | qual    | quando |
| nós       | eles     | comer     | mostrar  | trocar  | parar            | ontem                | hoje    | amanhã |
| meu       | teu      | ver       | falar    | saber   | pensar           | fora                 | em cima | lá     |
| professor | pais     | brincar   | escolher | ir      | vir              | dentro               | embaixo | aqui   |
| olá       | obrigado | por favor | desculpa | não sei | preciso de ajuda | não preciso de ajuda | bom     | ruim   |

## ATIVIDADES



rezar



brincar



sentar-se à roda



contar história



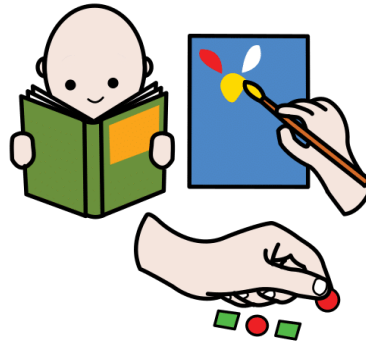
cantar



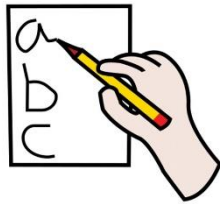
escorregar



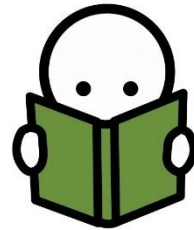
## ATIVIDADES



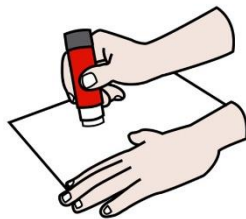
escrever



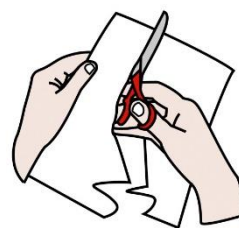
ler



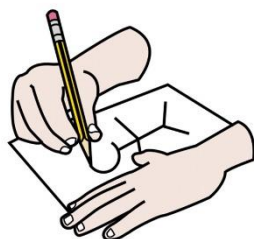
colar



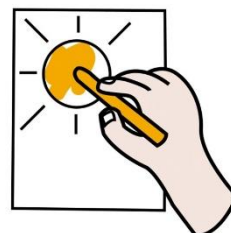
cortar



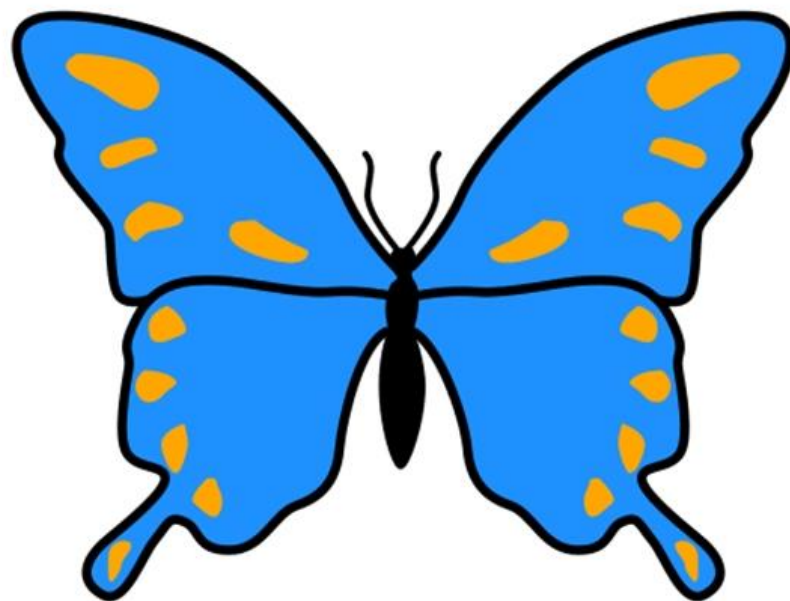
desenhar



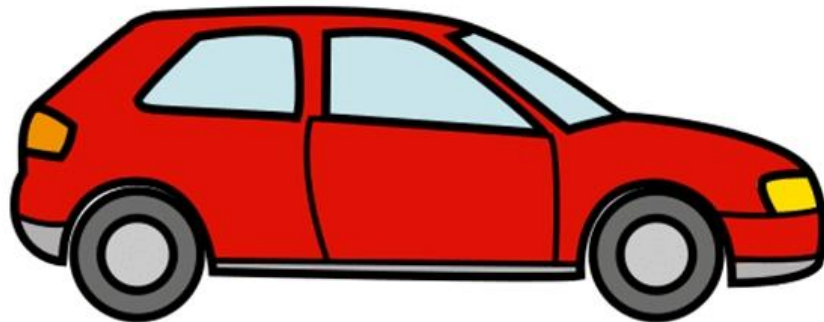
pintar

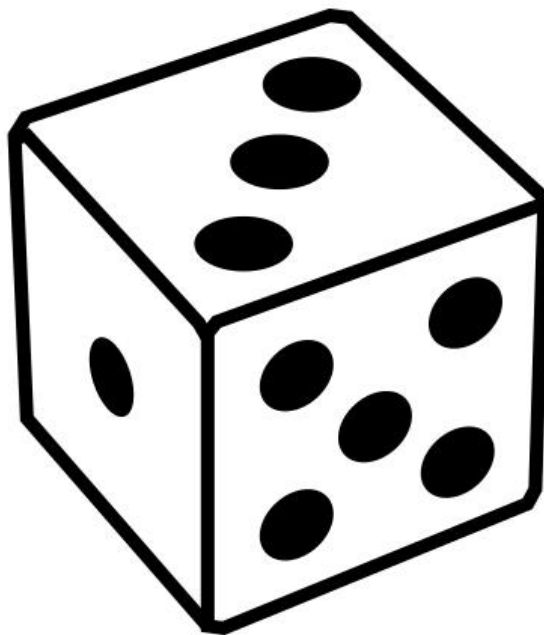


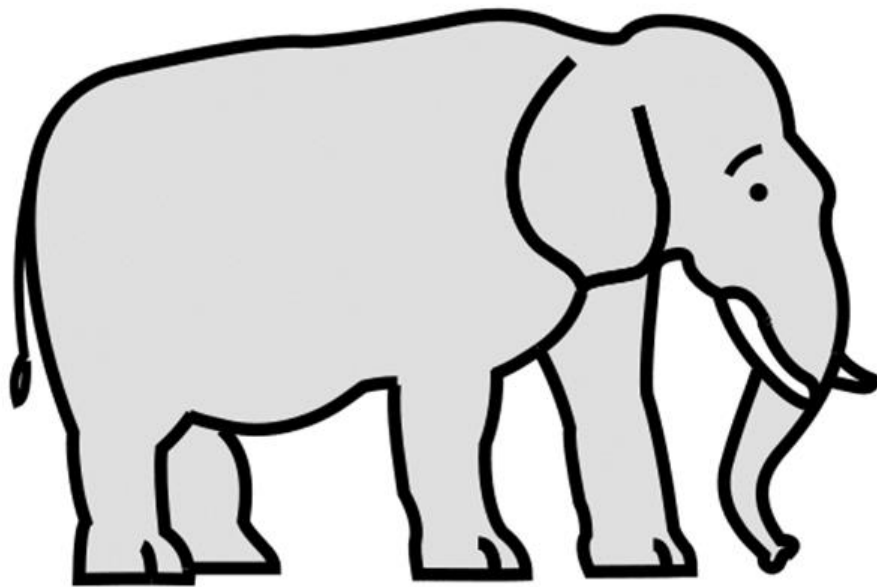
**A****a****abelha**

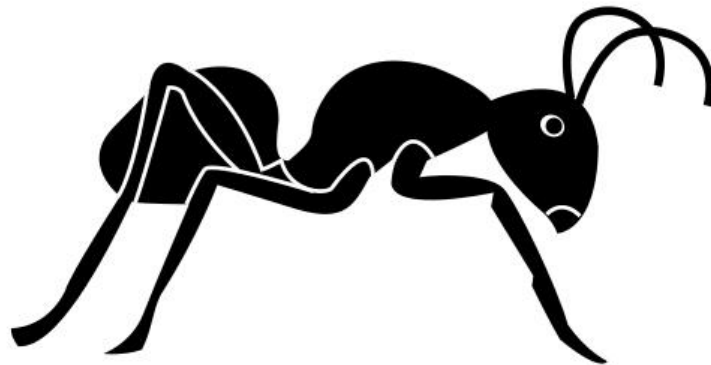
**B****b****borboleta**



**C****c****carro**

**D****d****dado**

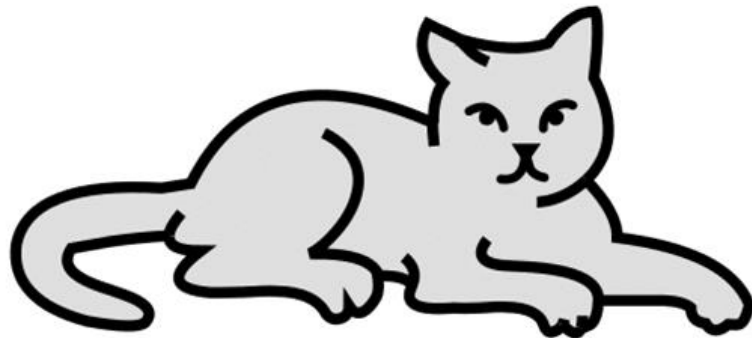
**E****e****elefante**

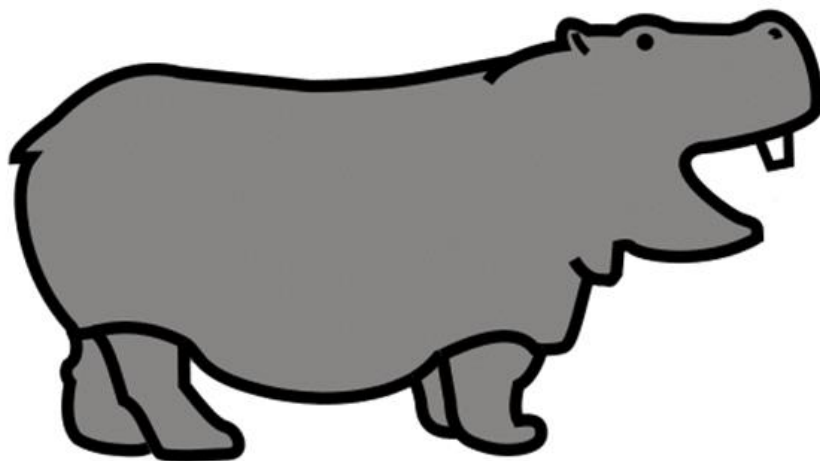
**F****f****formiga**

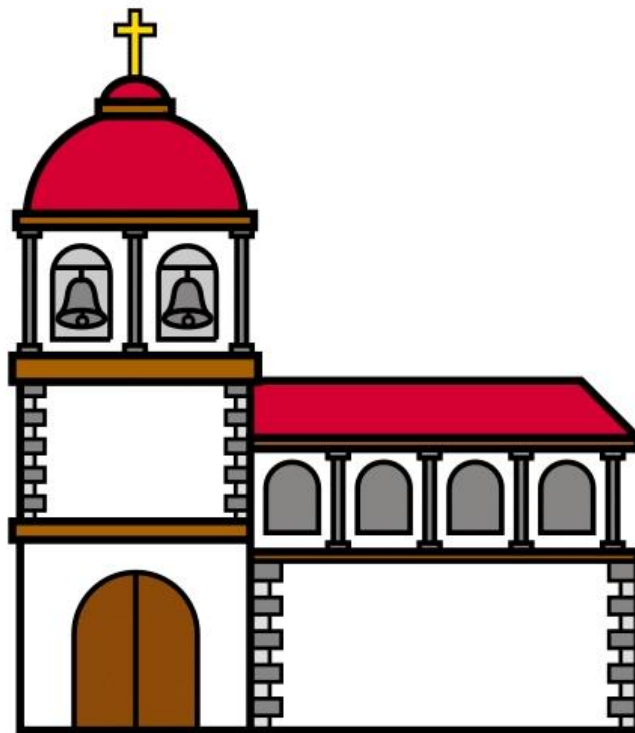
# G

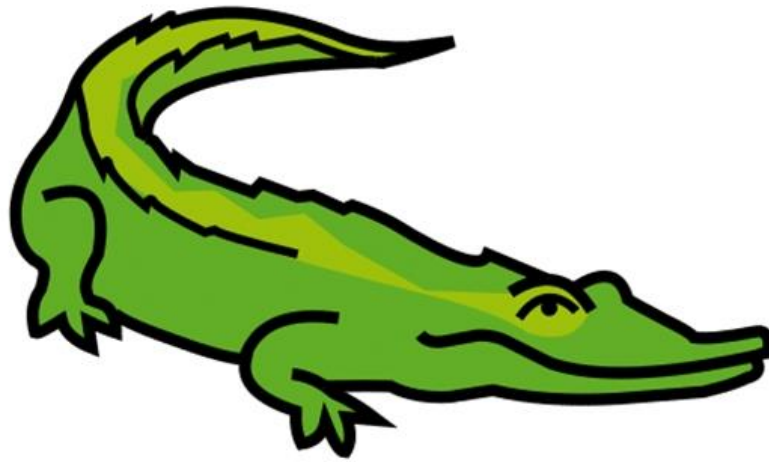
# g

# gato

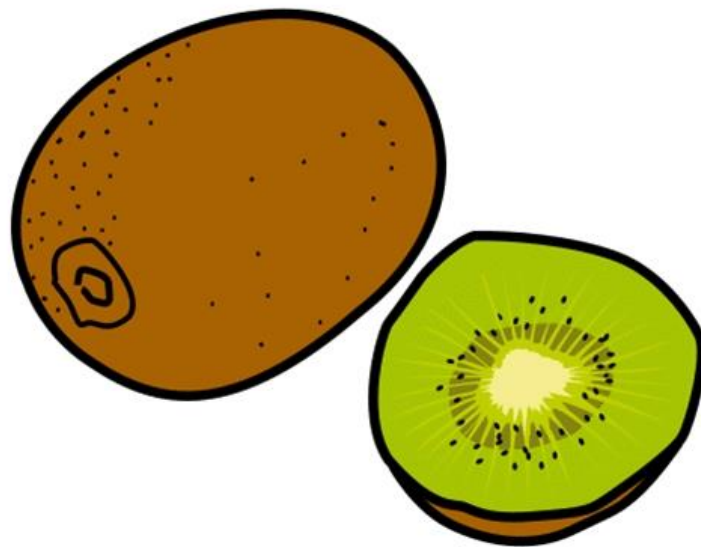


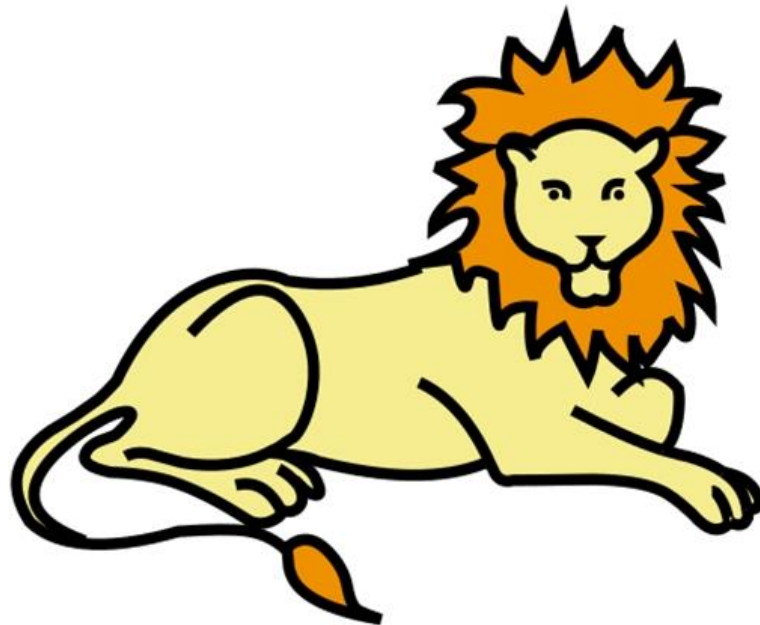
**H****h****hipopótamo**

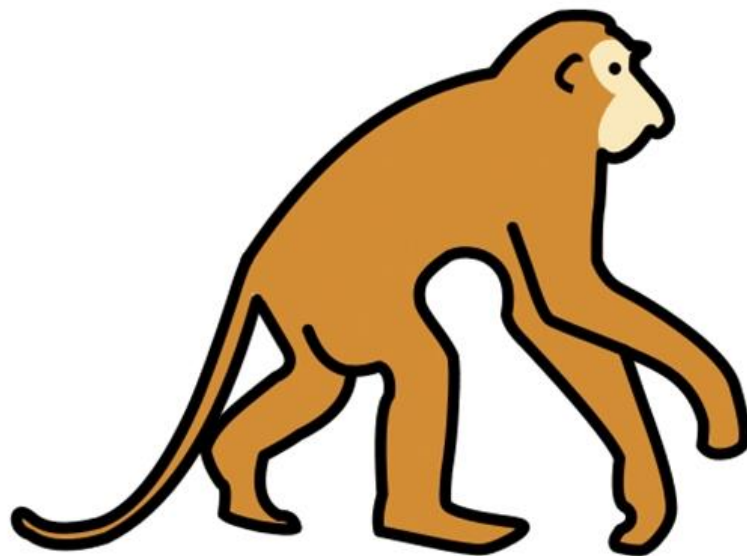
**l****i****igreja**

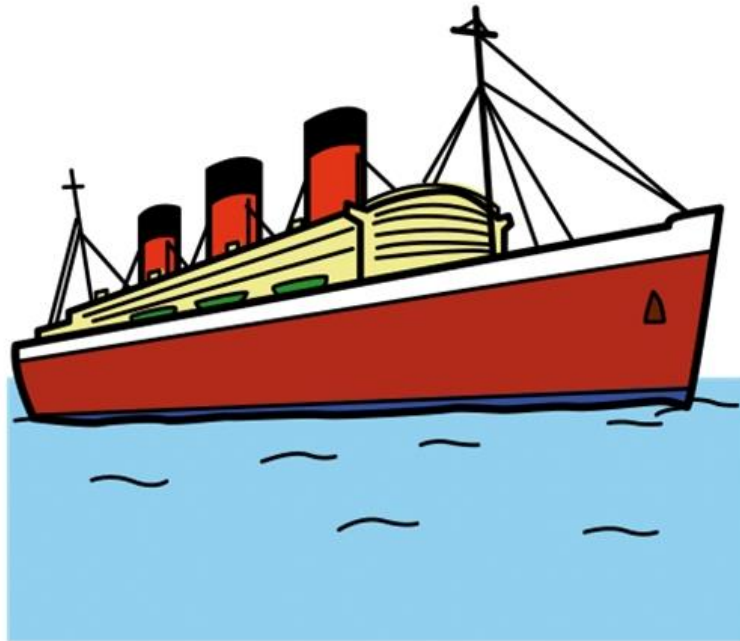
**J****j****jacaré**



**K****k****kiwi**

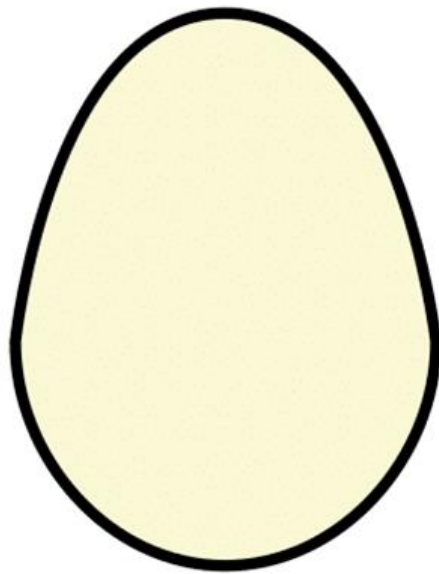
**L****I****leão**

**M****m****macaco**

**N****n****navio**

|          |          |
|----------|----------|
| <b>O</b> | <b>o</b> |
|----------|----------|

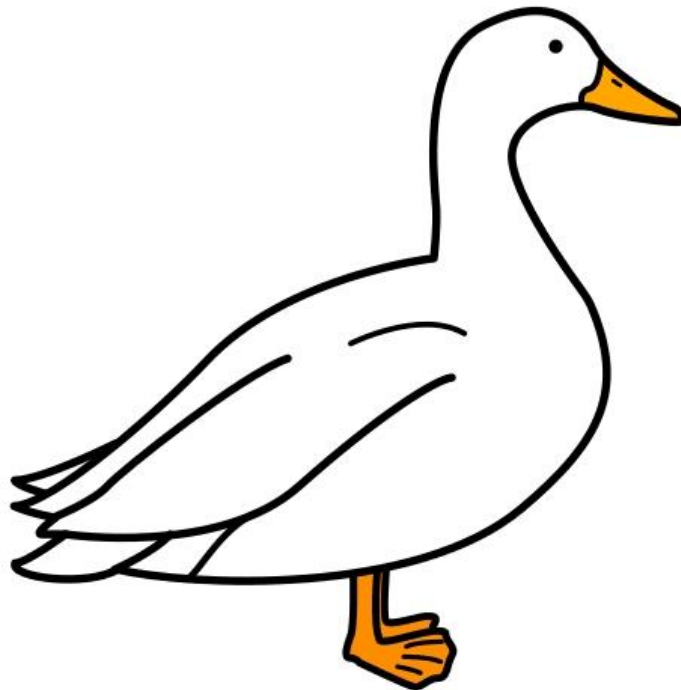
**ovo**

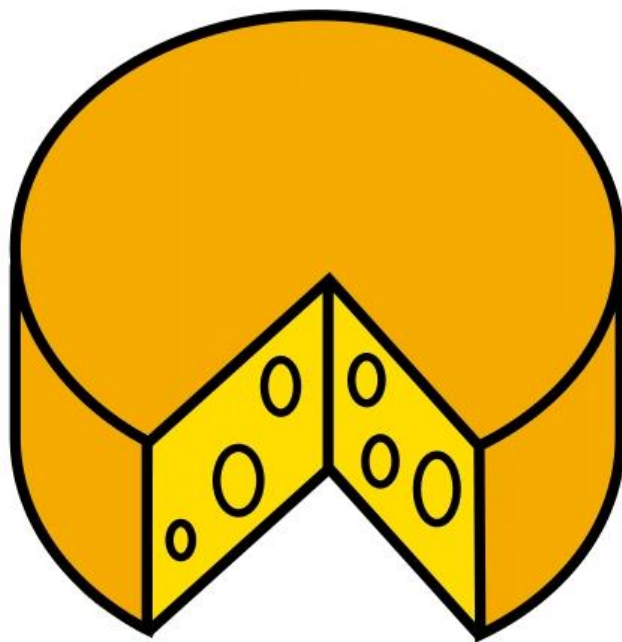


P

p

pato



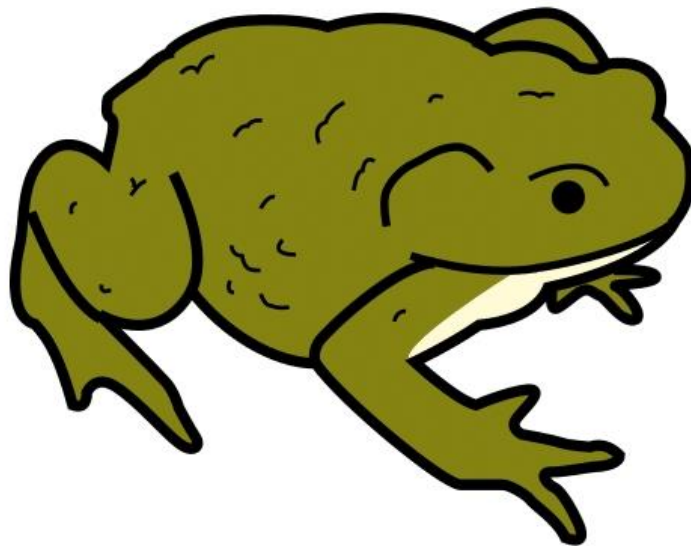
**Q****q****queijo**

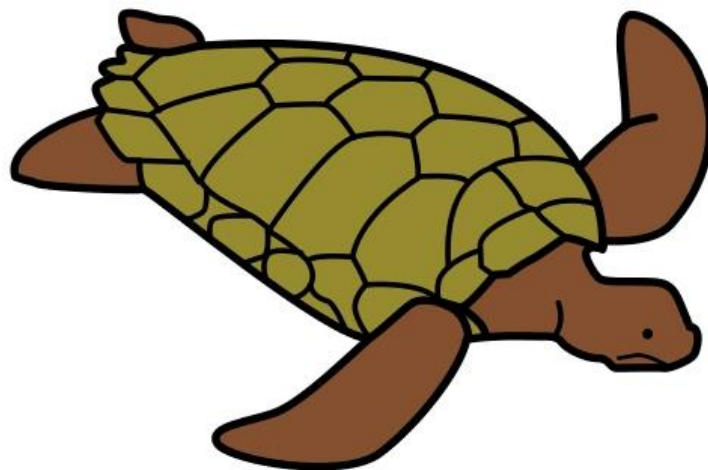
**R****r****rato**

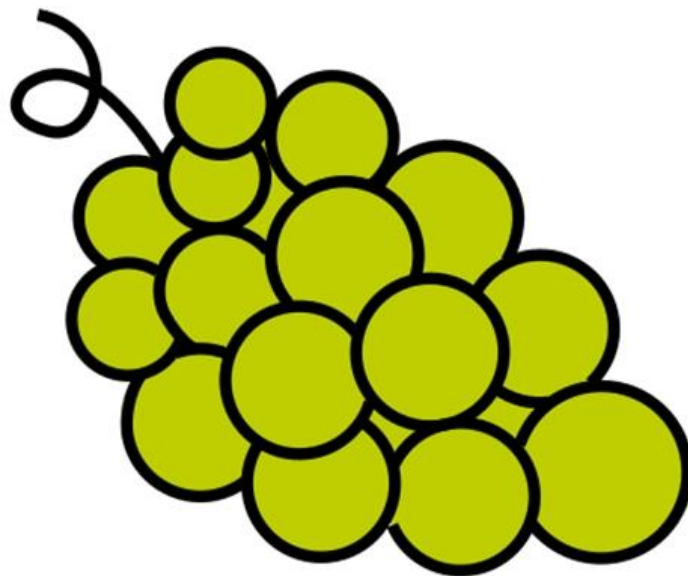


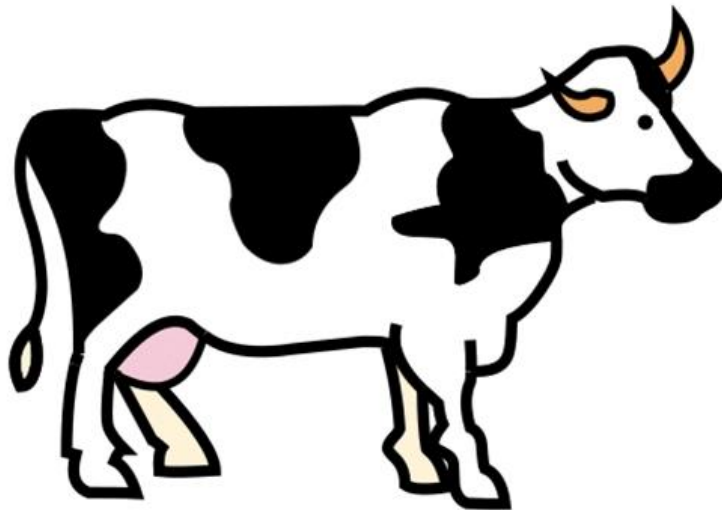
|   |   |
|---|---|
| S | s |
|---|---|

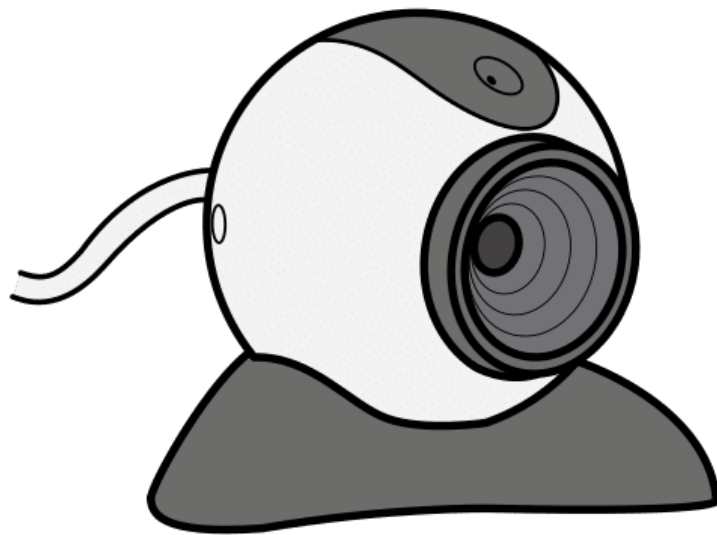
sapo



**T****t****tartaruga**

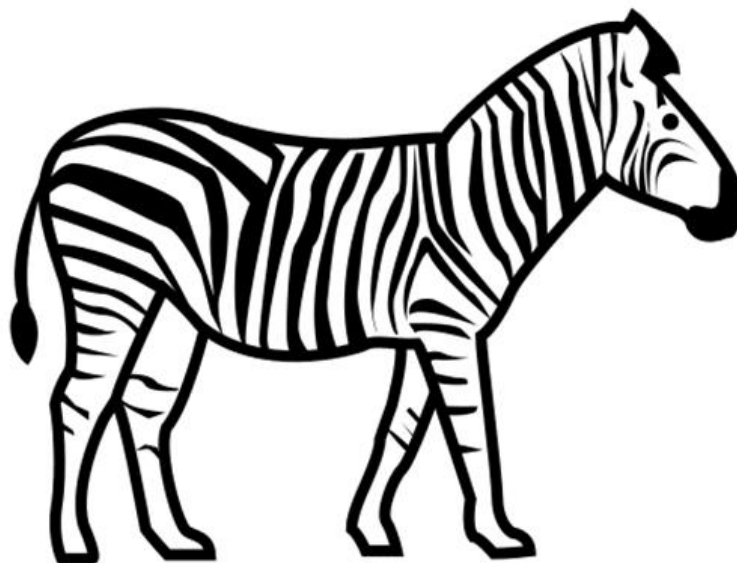
**U****u****uva**

**V****v****vaca**

**W****w****webcam**

**X****x****xícara**

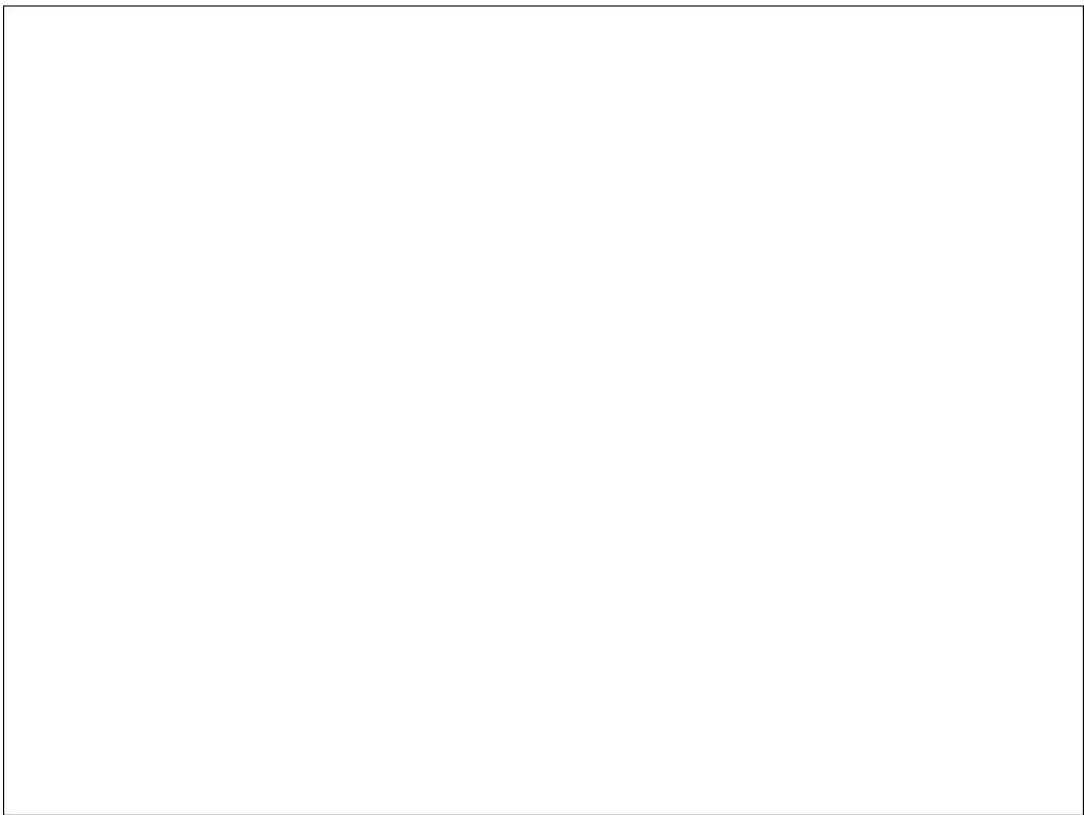
**Y****y****youtube**

**Z****z****zebra**



## NÚMEROS

# 0 zero



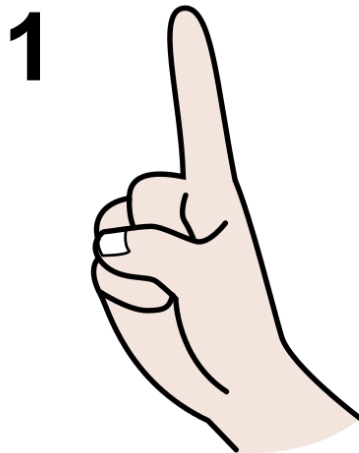
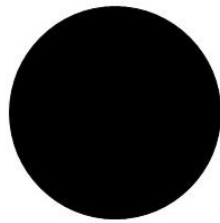
# 0



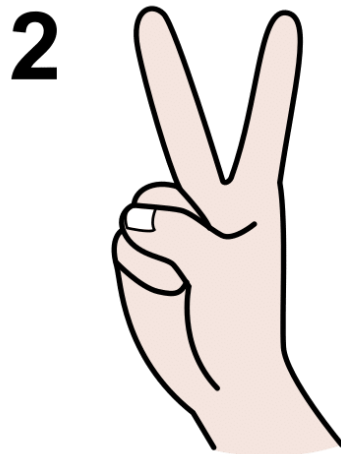
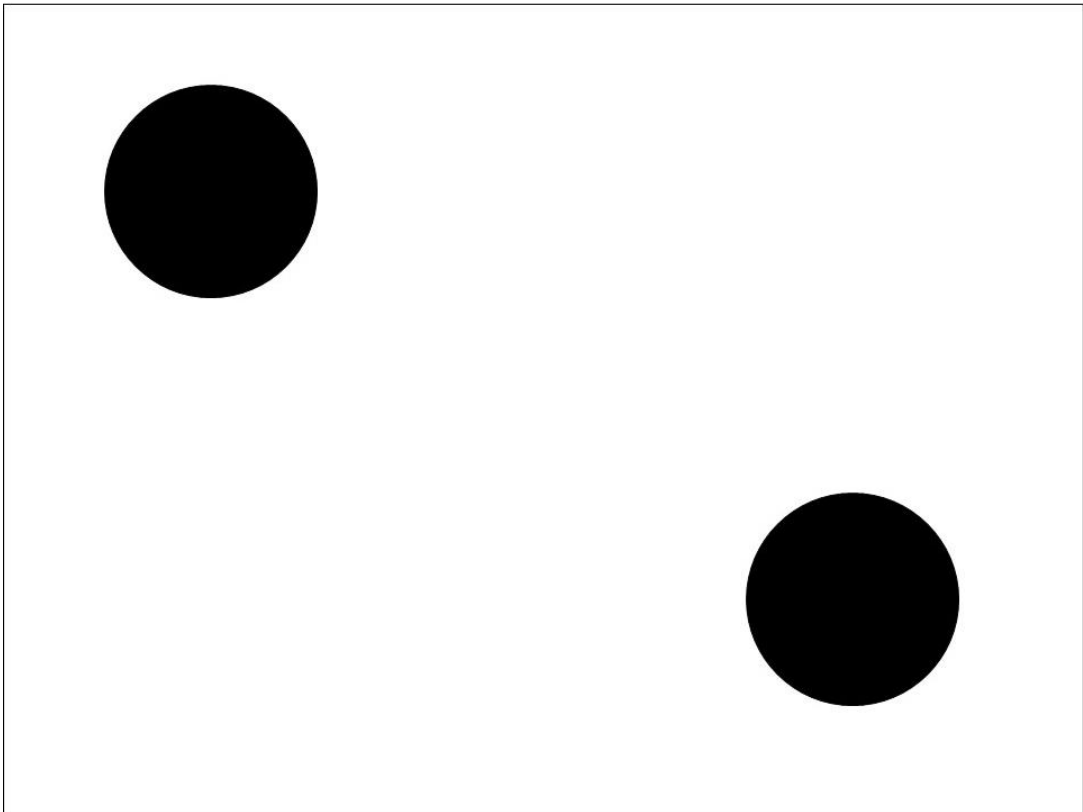
*Autor*

*Autor dos pictogramas: Sergio Palao. Origem: [ARASAAC \(http://www.arasaac.org\)](http://www.arasaac.org). Licença: CC (BY-NC-SA).  
Proprietário: Governo de Aragão (Espanha).*

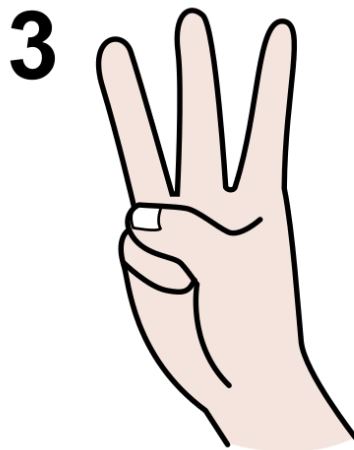
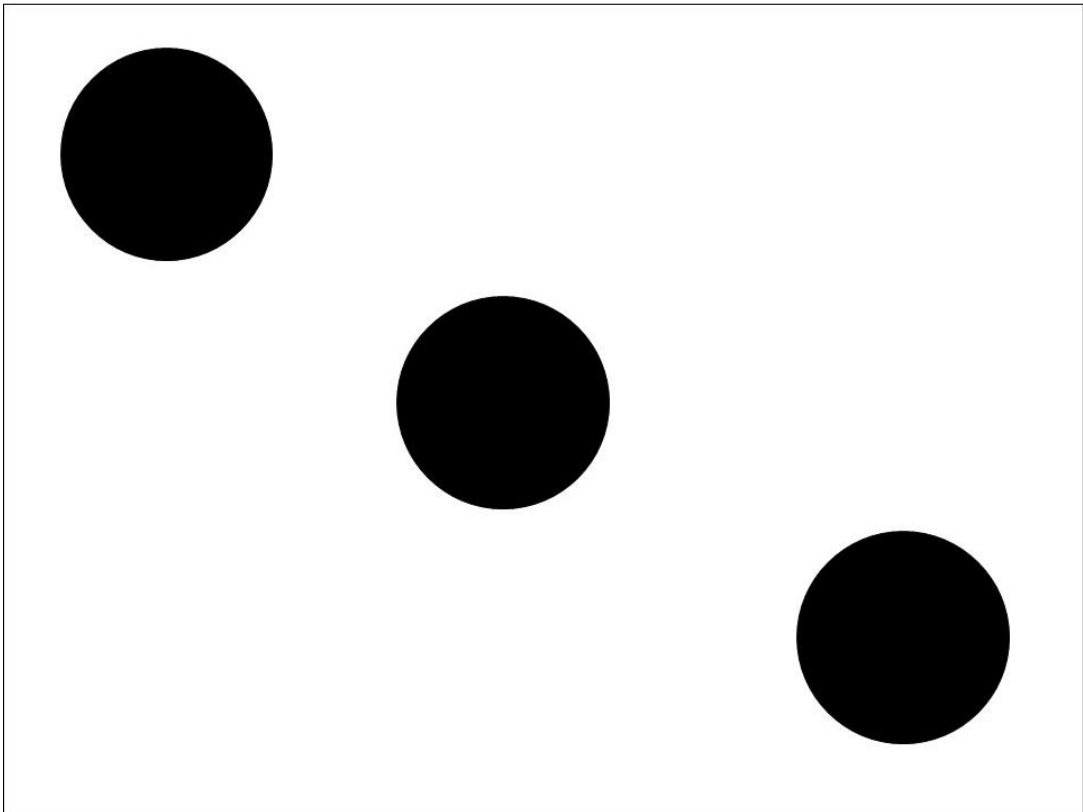
# 1 um



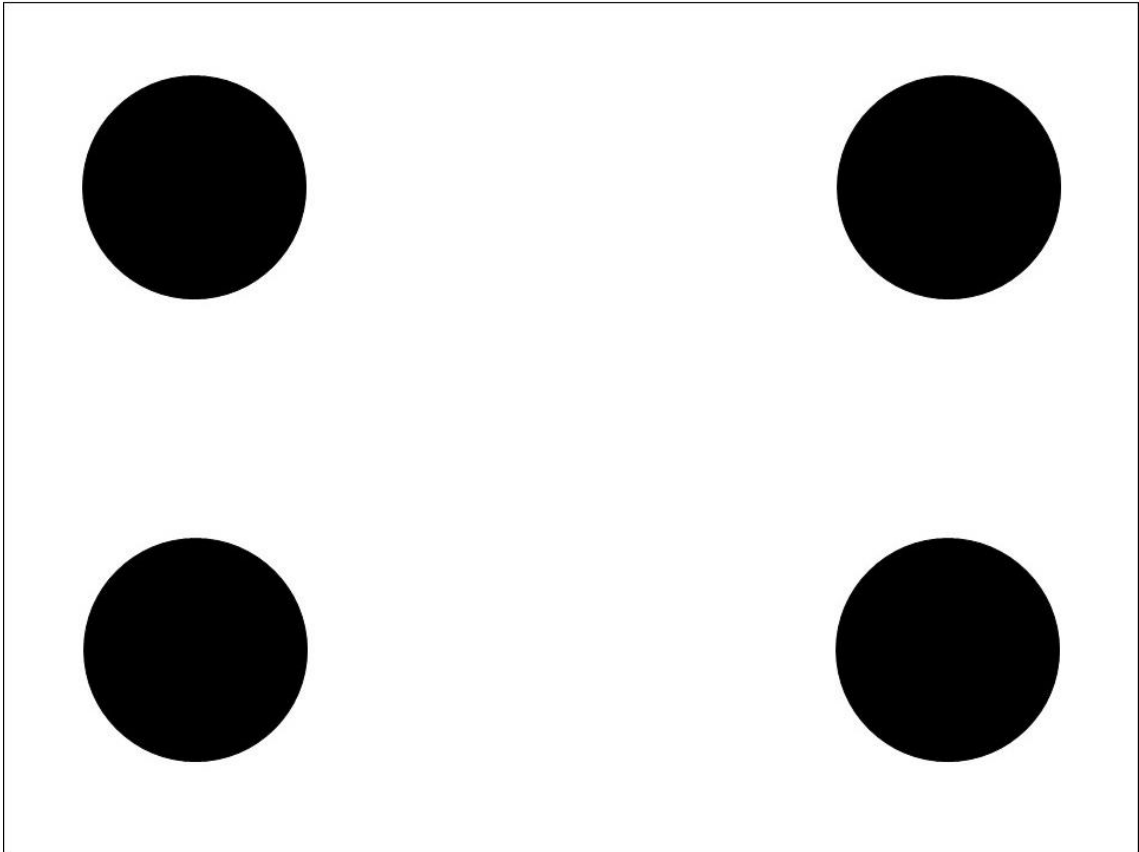
# 2 dois



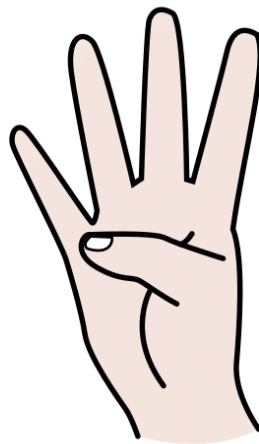
# 3 três



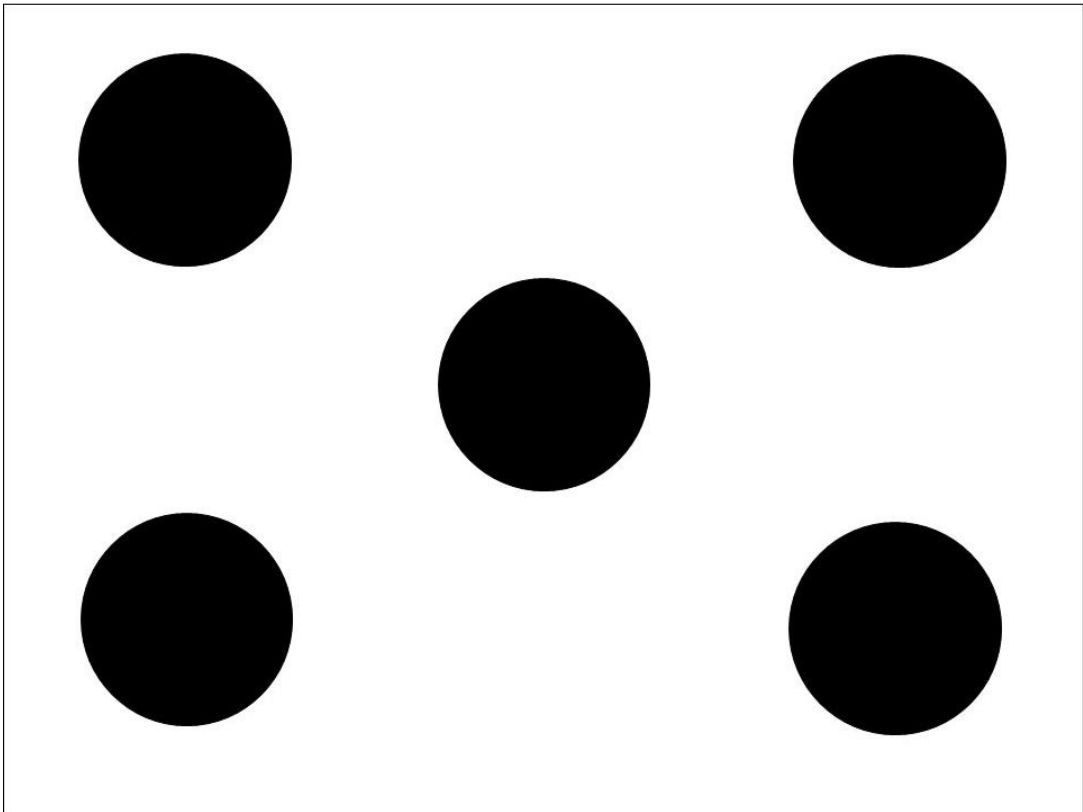
# 4 quatro



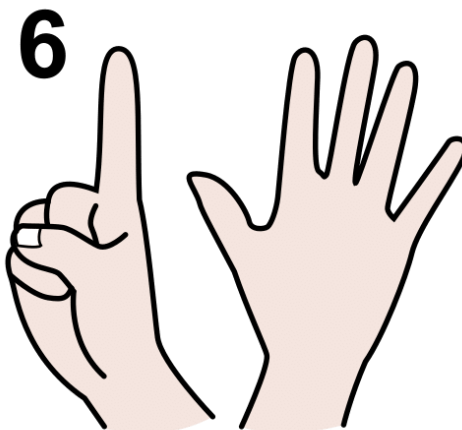
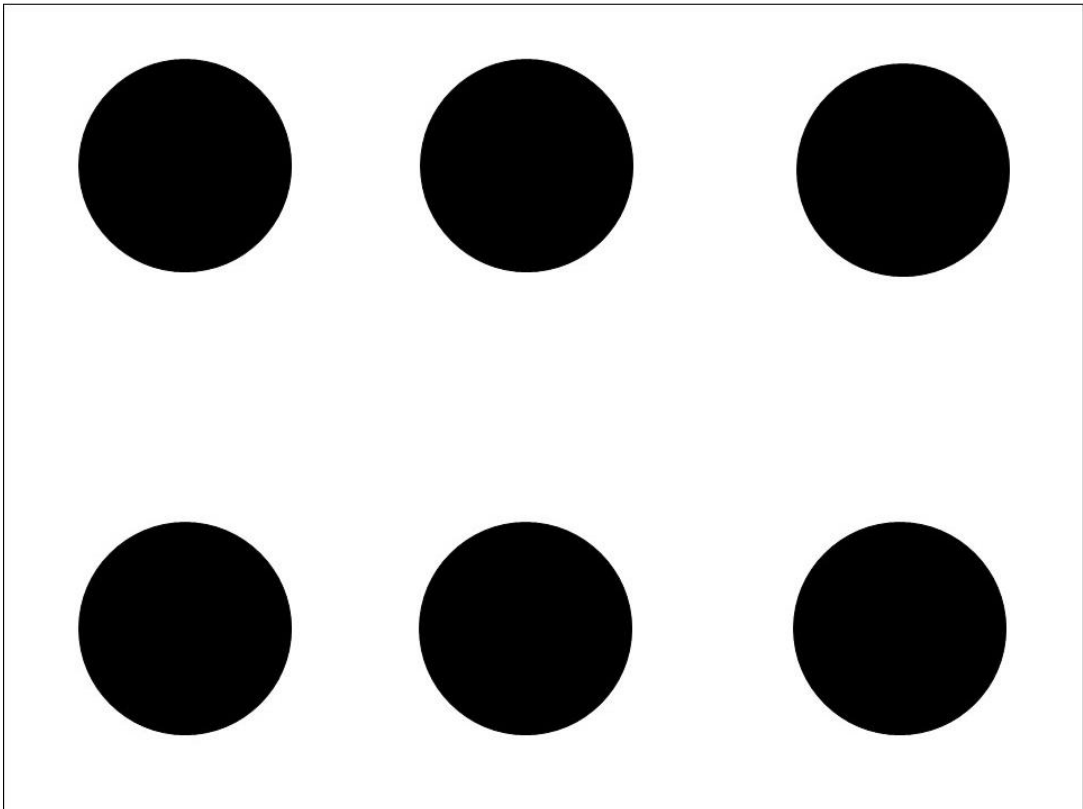
# 4



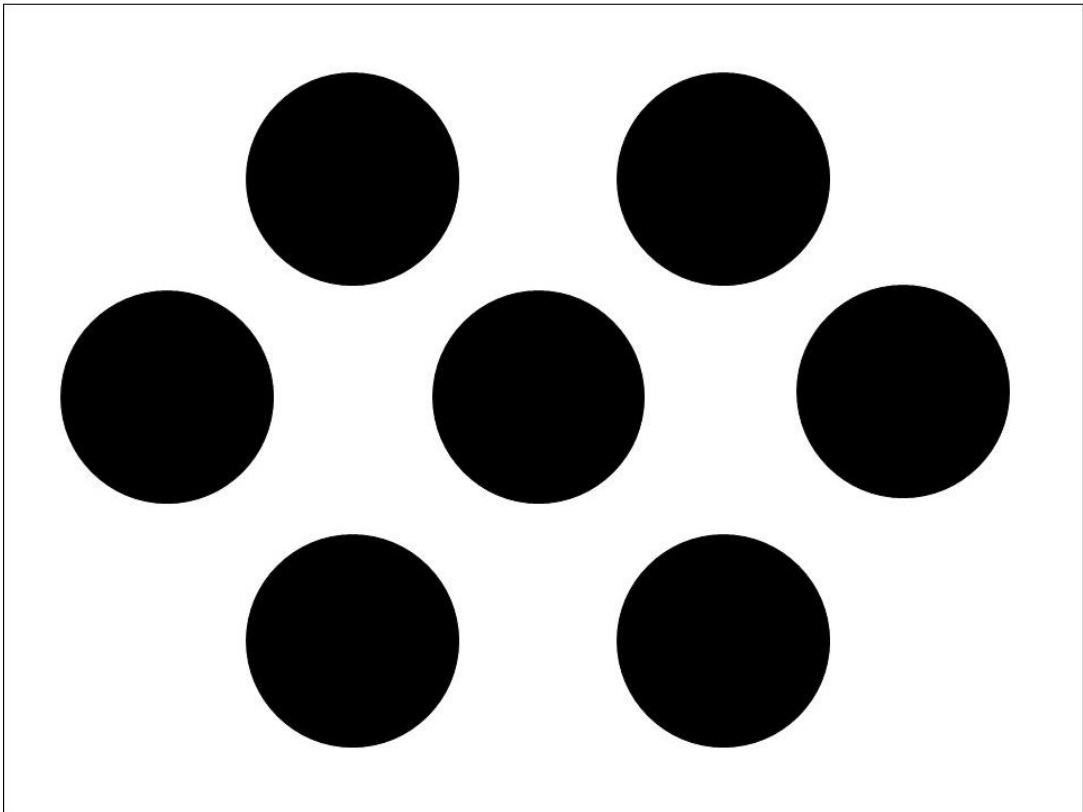
# 5 cinco



# 6 seis

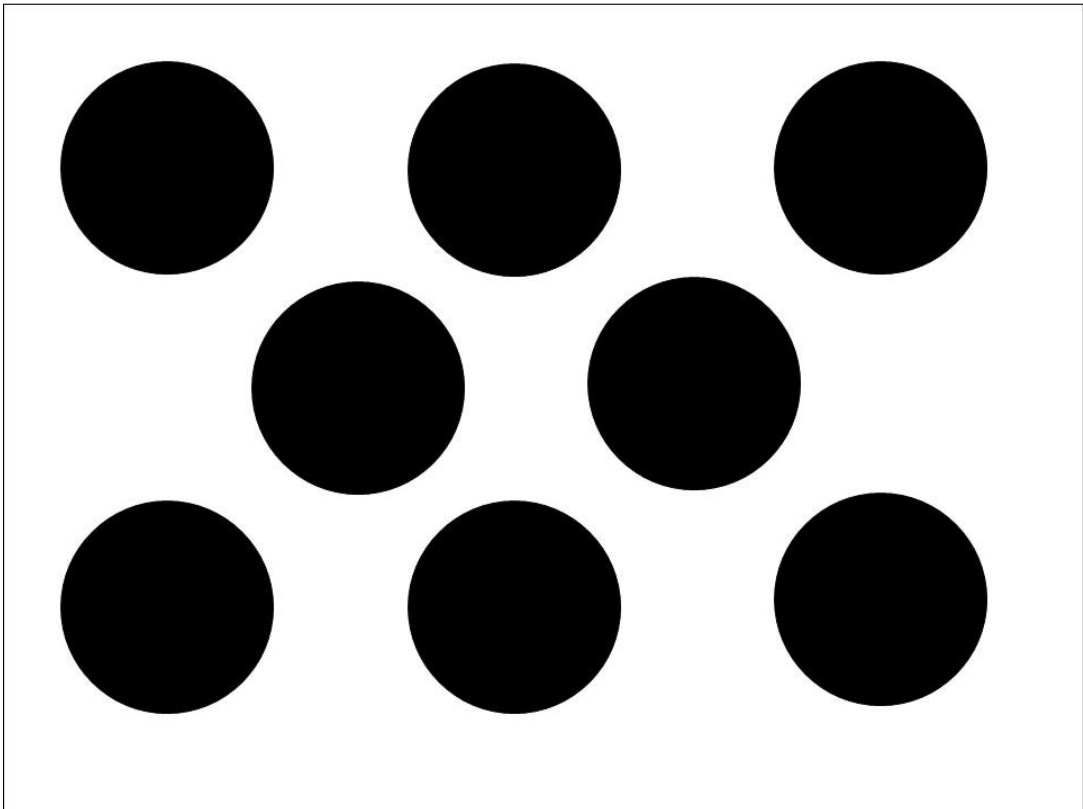


# 7 sete

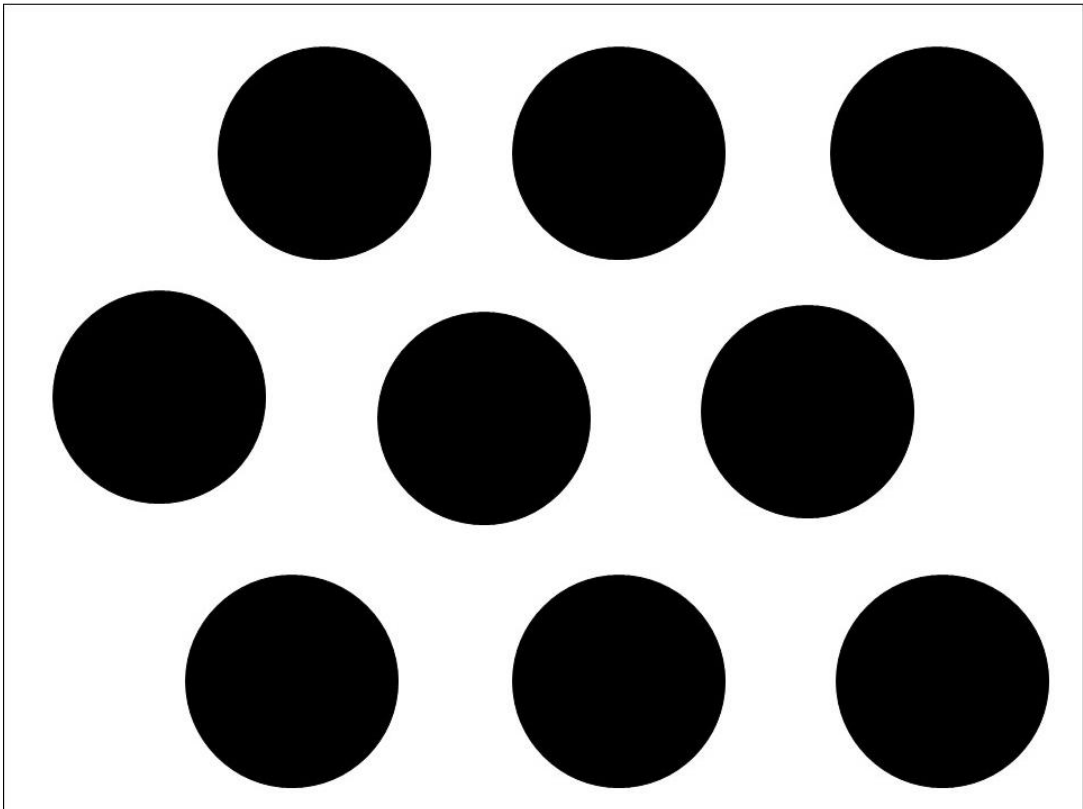




# 8 oito



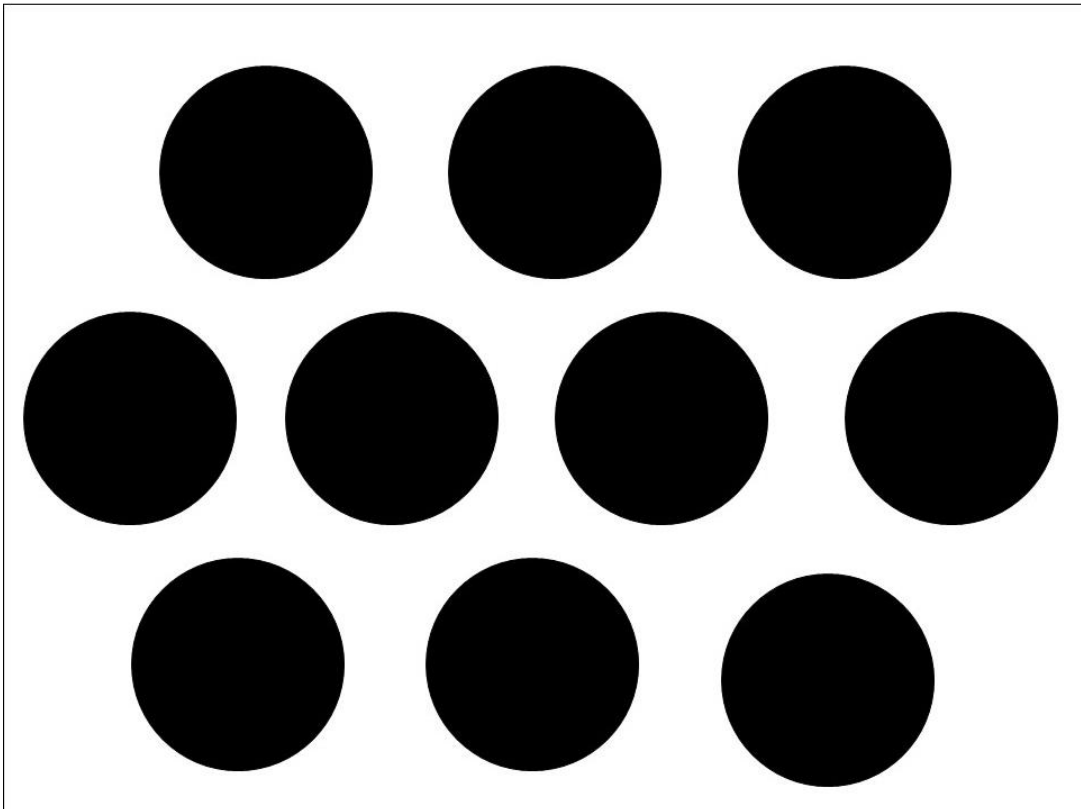
# 9 nove



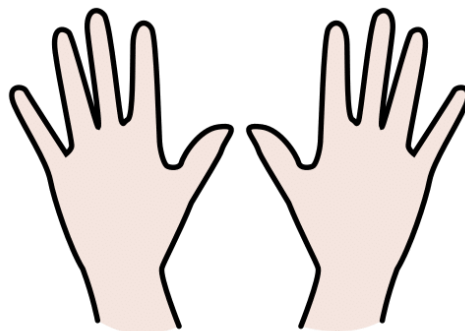
## 9



# 10 dez

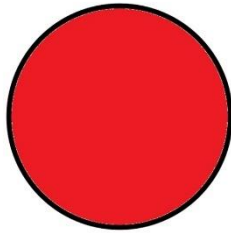


## 10

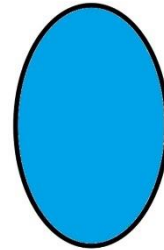


## FORMAS GEOMÉTRICAS

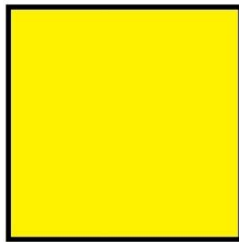
círculo



oval



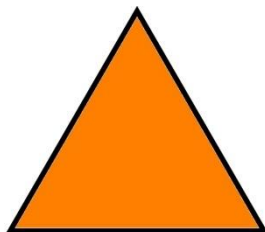
quadrado



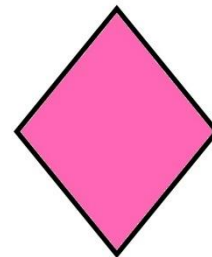
retângulo



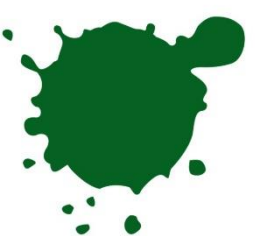
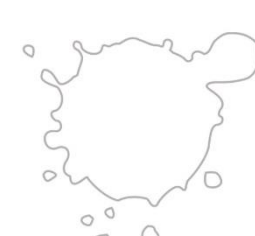
triângulo



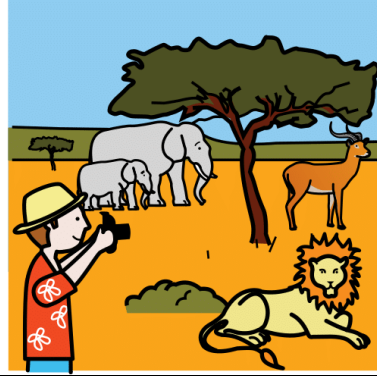
losango



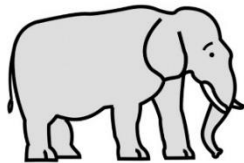
## CORES

|                                                                                                       |                                                                                                      |                                                                                                        |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>amarelo</b><br>   | <b>azul</b><br>     | <b>vermelho</b><br> |
| <b>laranja</b><br> | <b>verde</b><br>  | <b>rosa</b><br>   |
| <b>preto</b><br>   | <b>marrom</b><br> | <b>branco</b><br> |

## ANIMAIS SELVAGENS



elefante

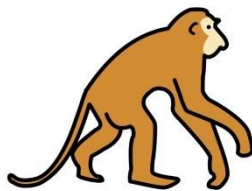


zz

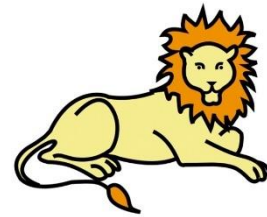
girafa



macaco



leão



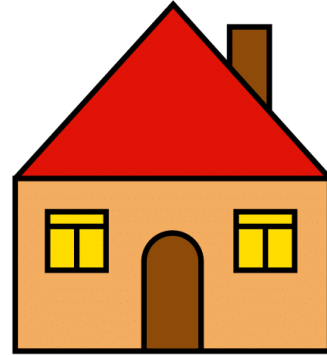
tigre



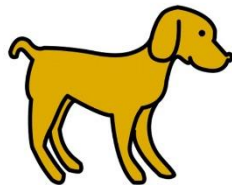
zebra



## ANIMAIS DOMÉSTICOS



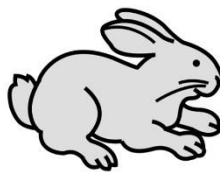
cachorro



cacatua



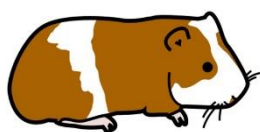
coelho



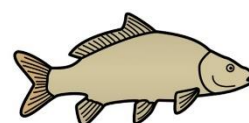
gato



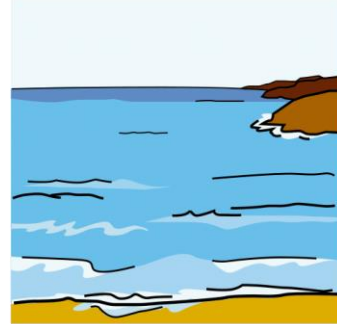
hamster



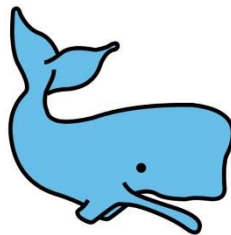
peixe



## ANIMAIS AQUÁTICOS



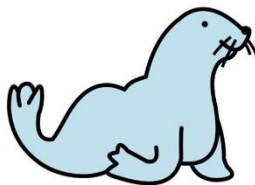
baleia



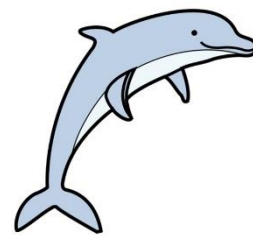
cavalo-marinho



foca



golfinho



peixe

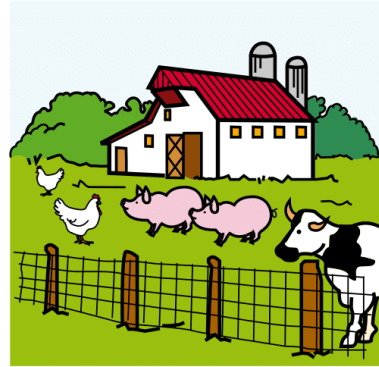


tubarão

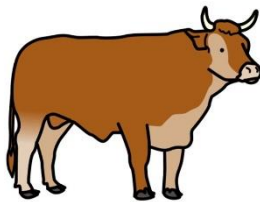




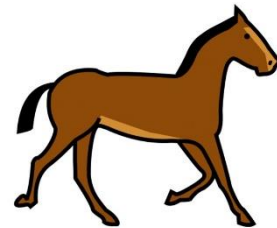
## ANIMAIS DA FAZENDA



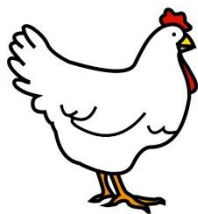
boi



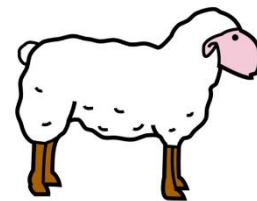
cavalo



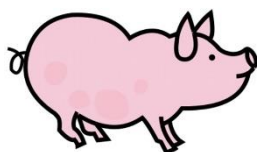
galinha



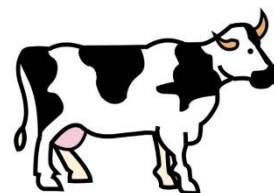
ovelha



porco



vaca



**ANIMAIS DO JARDIM**

abelha



borboleta



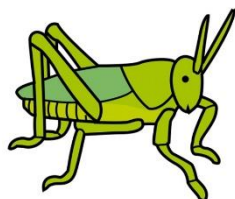
caracol



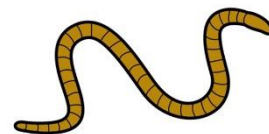
formiga



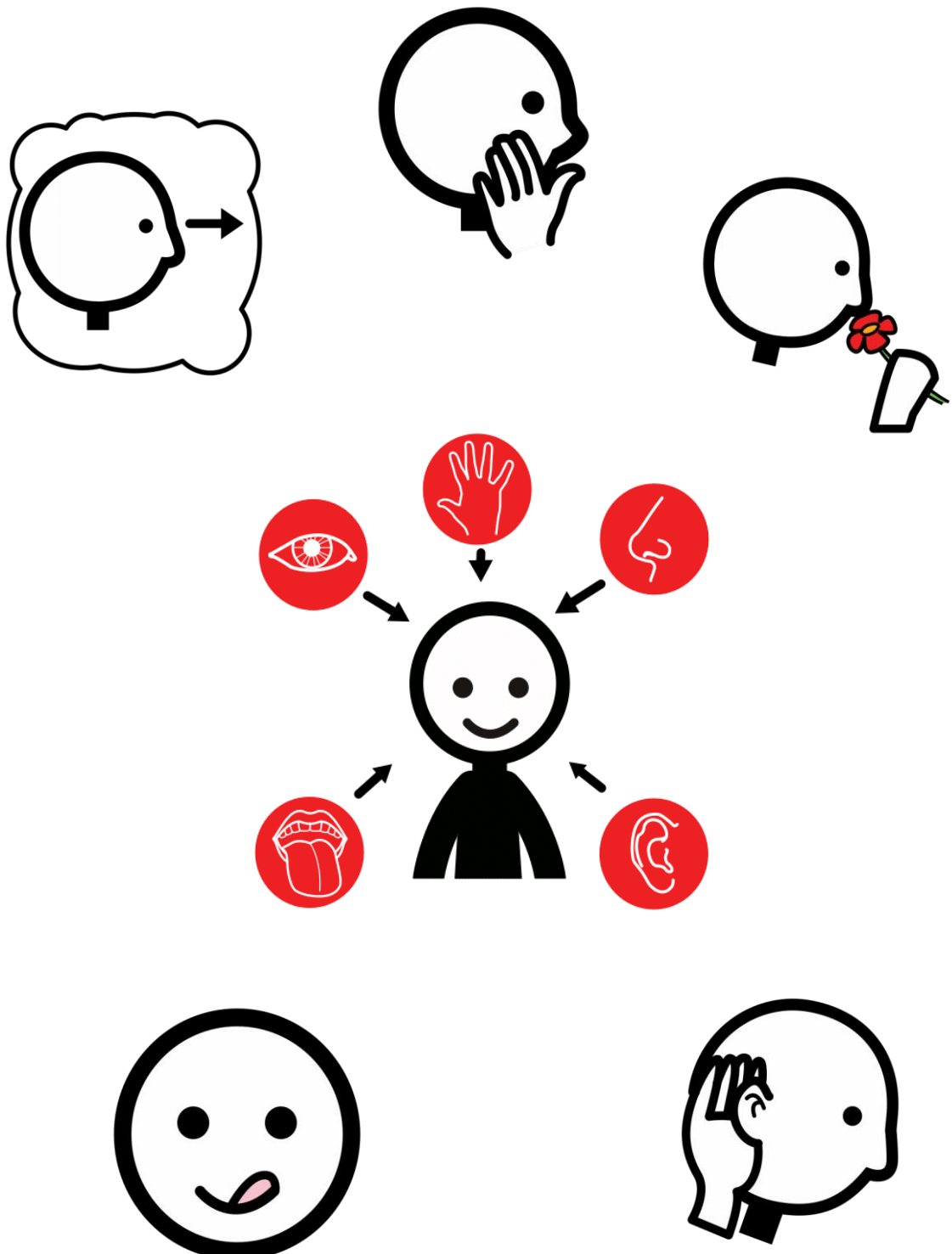
grilo



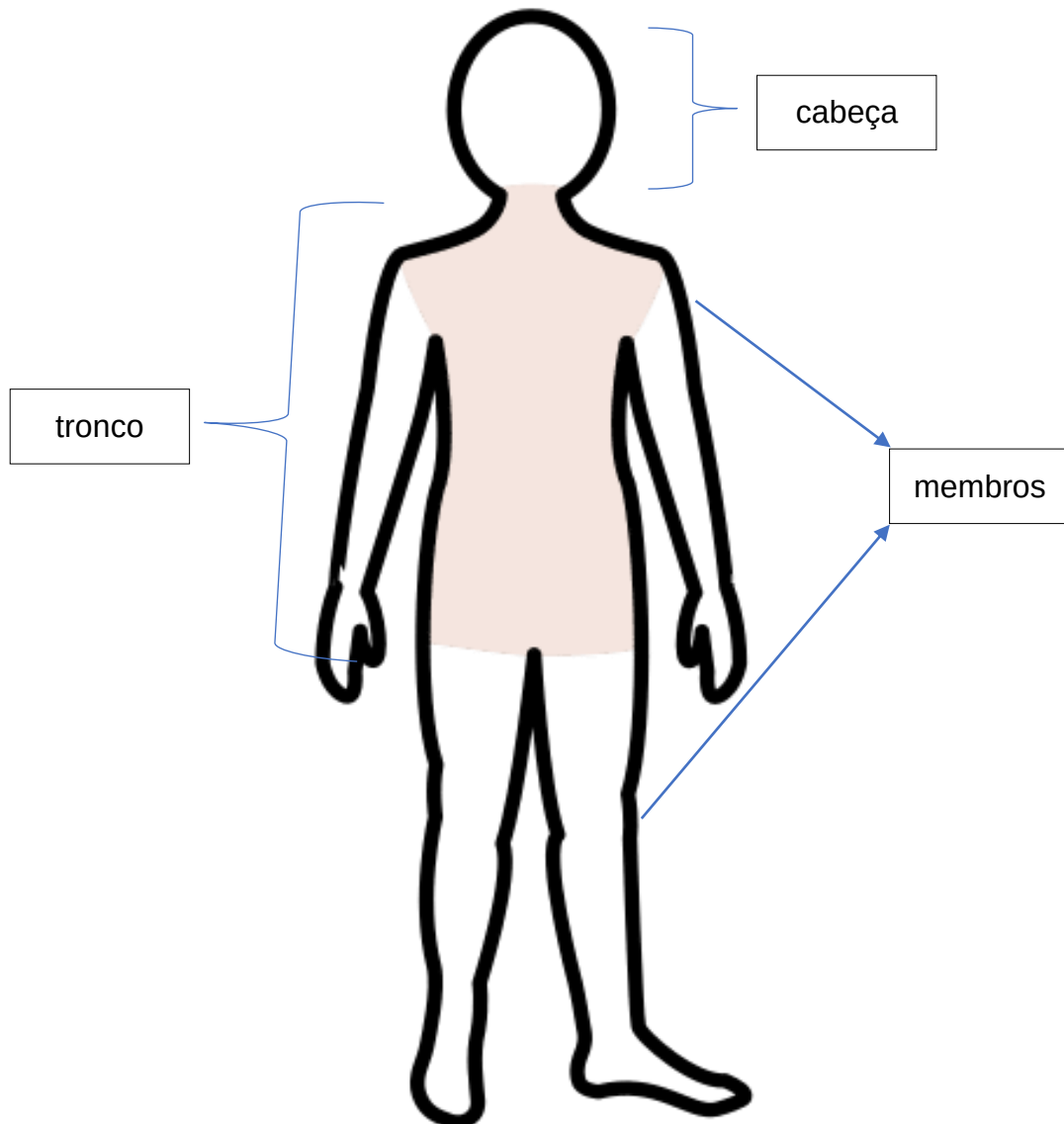
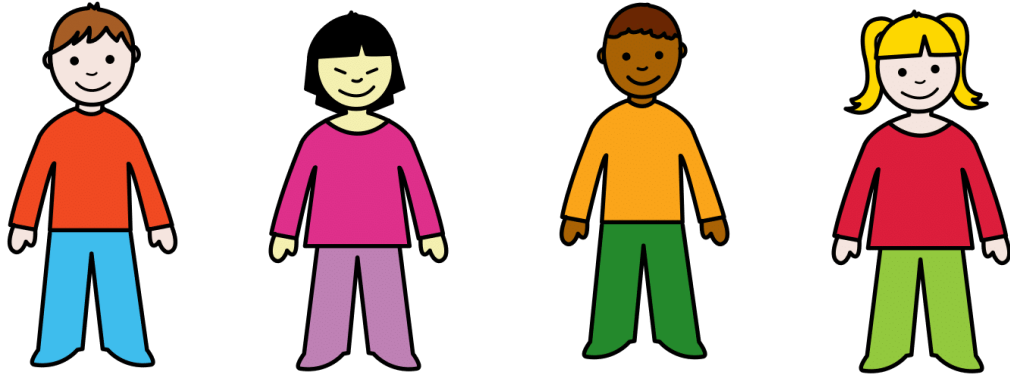
minhoca



## CINCO SENTIDOS

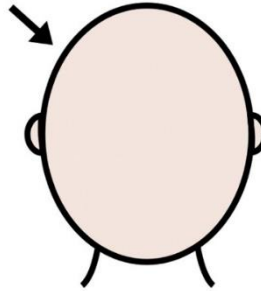


## CORPO HUMANO



## CORPO HUMANO

cabeça



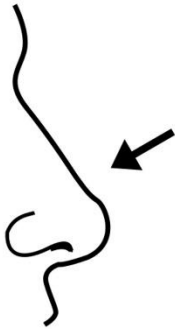
olhos



orelha



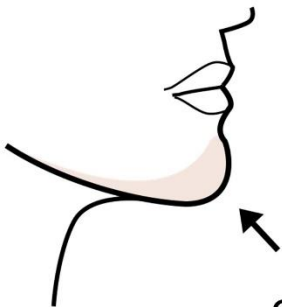
nariz



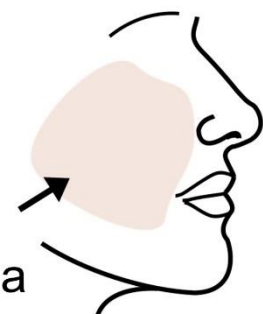
boca



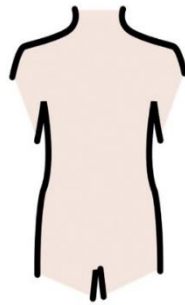
queixo



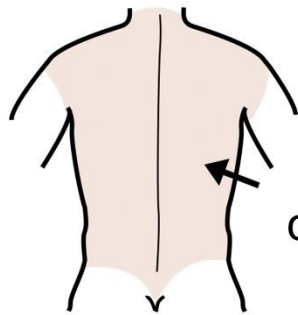
bochecha



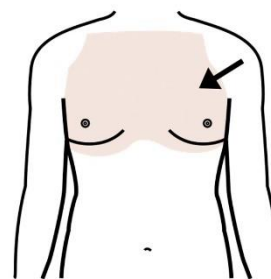
## CORPO HUMANO



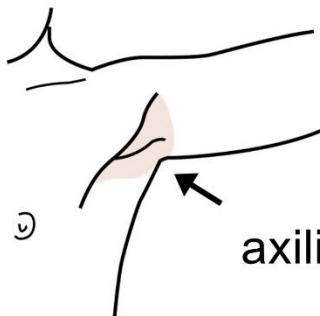
tronco



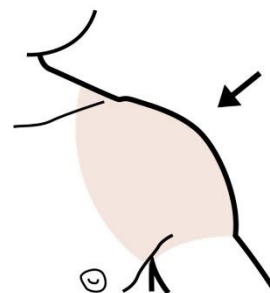
costas



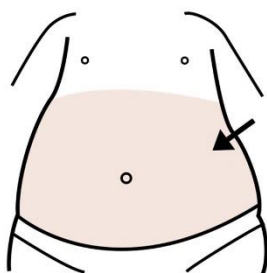
peito



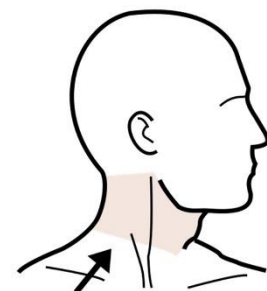
axilia



ombro

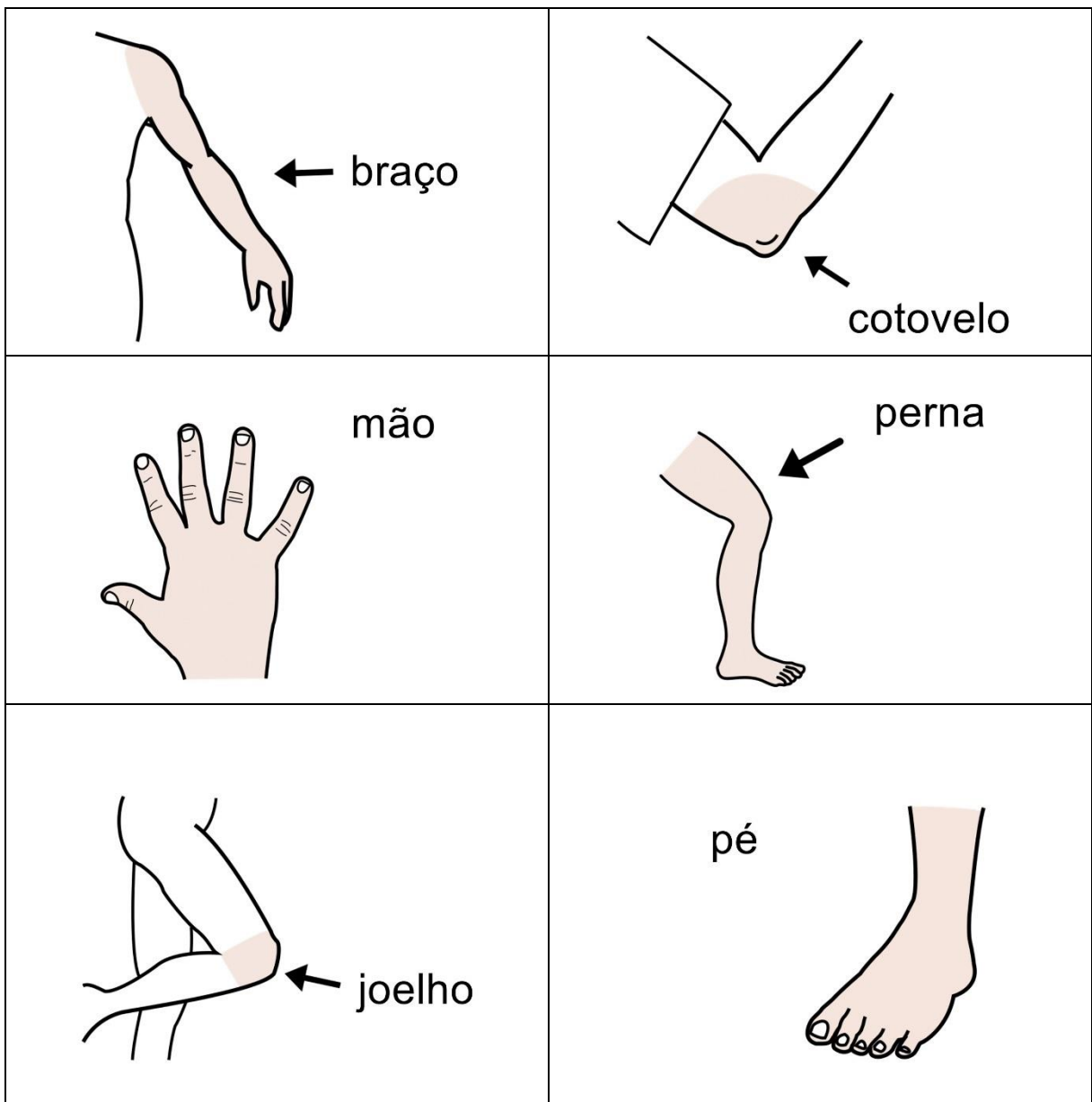
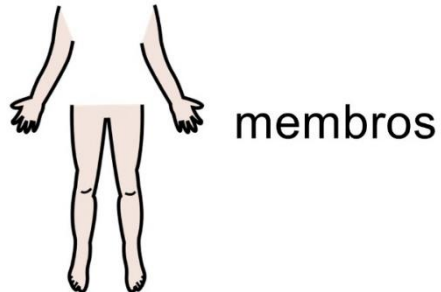


barriga

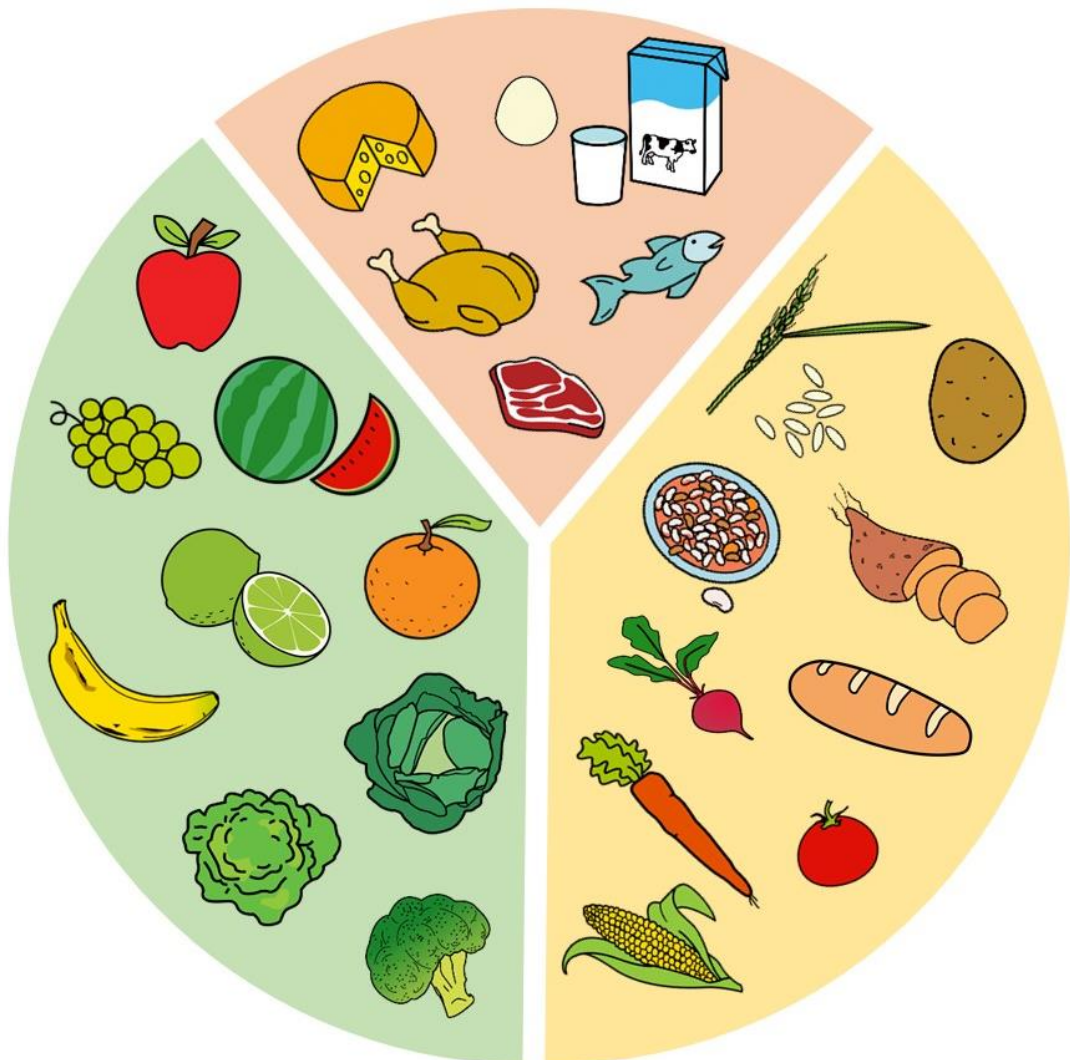


pescoço

## CORPO HUMANO

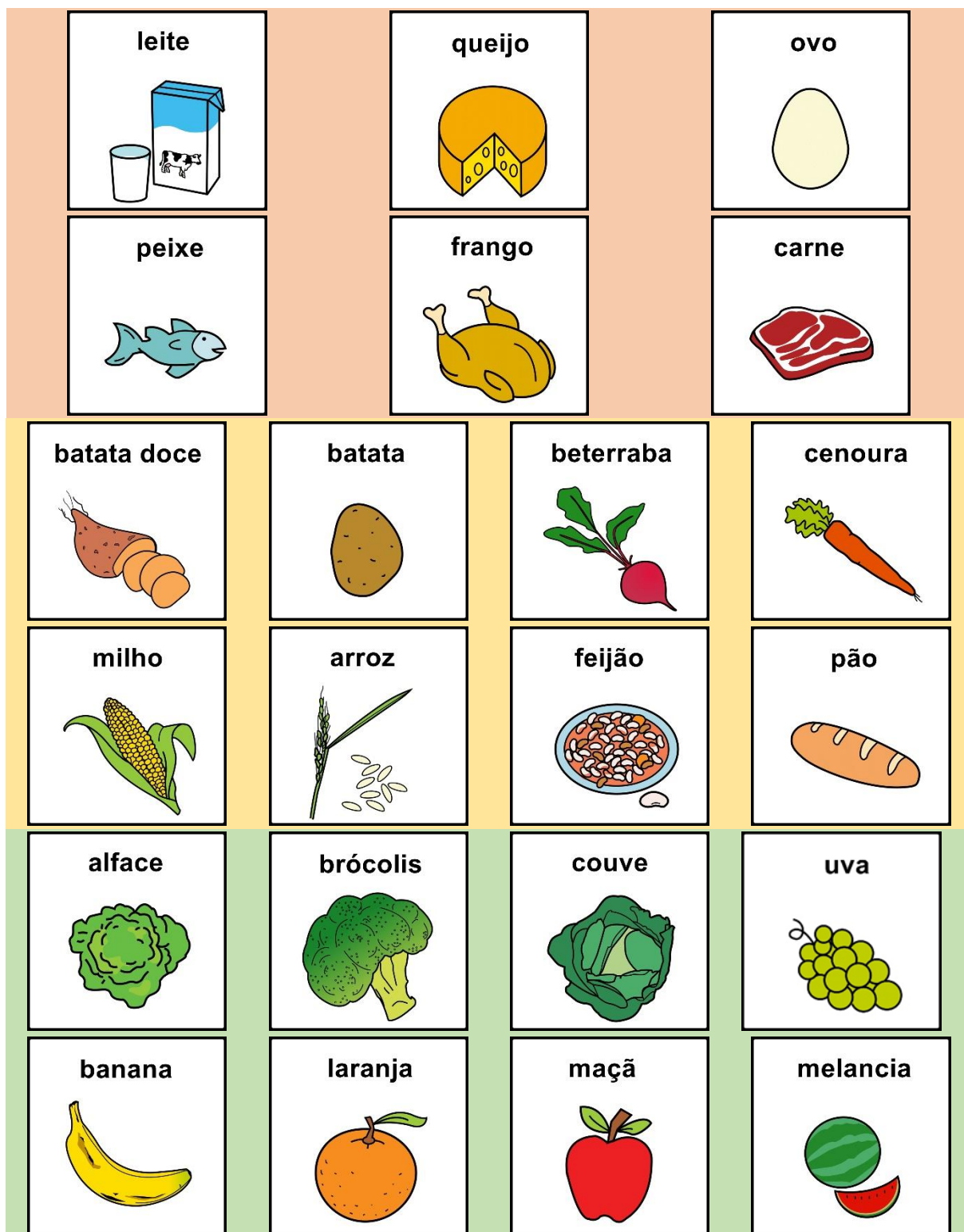


## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

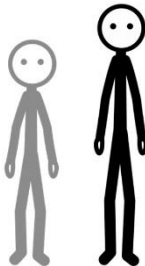
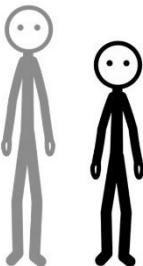
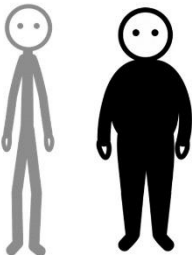
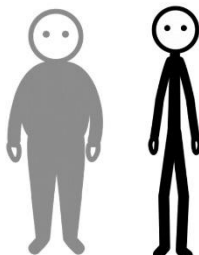
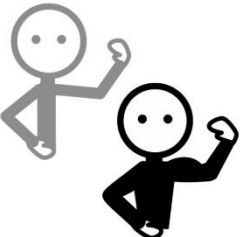
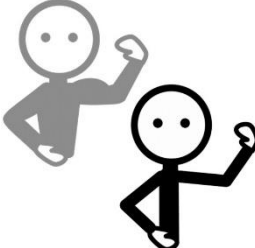
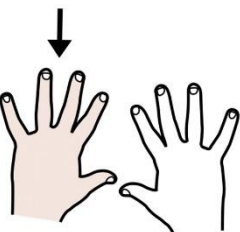
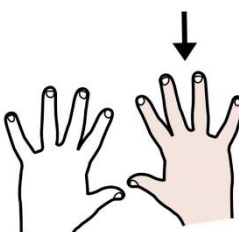




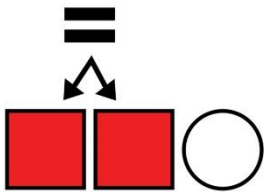
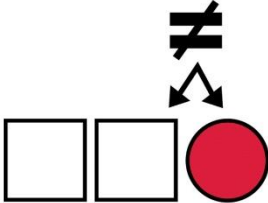
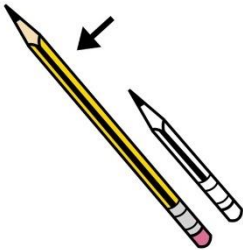
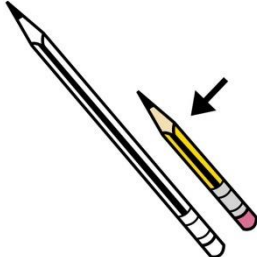
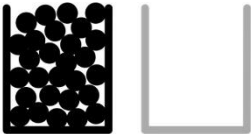
## ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

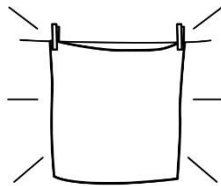


## OPOSTOS

|                                                                                                     |                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>alto</p>        | <p>baixo</p>      |
| <p>gordo</p>      | <p>magro</p>     |
| <p>forte</p>     | <p>fraco</p>    |
| <p>esquerda</p>  | <p>direita</p>  |

## OPOSTOS

|                                                                                                     |                                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>igual</p>       | <p>diferente</p>  |
| <p>grosso</p>    | <p>fino</p>     |
| <p>comprido</p>  | <p>curto</p>    |
| <p>cheio</p>     | <p>vazio</p>    |

**OPOSTOS****frio****quente****limpo****sujo****aceso****apagado****claro****escuro**